



A GAZETA DA FARMÁCIA

"Os erros são proveitosos quando nos educam"
ANTERO DE FIGUEIREDO

ORGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMÁCIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO XIV

RIO DE JANEIRO — FEVEREIRO DE 1946

N.º 166

O INSTITUTO DE MANGUINHOS

R. Magalhães Junior, o brilhante cronista de "Janela Aberta", n.º "A Noite", desta Capital, publicou a 26 de fevereiro oportunos comentários sobre a situação do Instituto de Manguinhos.

Lamenta o cronista, e com toda razão, que se tenham gasto tantas verbas para propaganda oficial, para exaltação pessoal, e no entanto na organização como o "Instituto de Manguinhos" esteja atualmente sem recursos, mantendo-se com dificuldade, em consequência das verbas rediculas que lhe são destinadas.

O Instituto de Manguinhos é, realmente, um patrimônio respeitável, uma tradição de que o Brasil muito se honra. O nome de Manguinhos está ligado á gloria de Osvaldo Cruz e de vários outros científicos patrióticos. Uma plêiade notável de homens de ciência, de homens que viveram para o estudo e a pesquisa, sem ambição política, sem pretensões vulgares, passou por Manguinhos, que é escola de trabalho e engrandecimento da Ciência. Do Instituto de Manguinhos saíram médicos insignes para o trato com reformas sanitárias e questões administrativas de grande interesse nacional.

Dois exemplos, apenas, ao lado de vários outros, mostram a eficiência daquela importante Instituto: Arthur Neiva, brasileiro eminente, há pouco desaparecido, saiu de Manguinhos para estudar e resolver o celebre problema da broca, em S. Paulo, salvando, portanto, a lavoura cafeeira de um perigo geral e consideravel; Gonçalo Muniz, baiano como Arthur Neiva, veio estudar em Manguinhos para realizar, no seu Estado natal, serviços sanitarios de urgencia. E assim, muitos outros. Carlos Chagas, Cardoso Fontes e tantas e tantas glorias nacionais dependeram do laboratorio, do aparelhamento daquele Instituto. E agora, depois de prestar, no silêncio e no retiro de suas pesquisas, os mais relevantes serviços á ciência e ao país, o Instituto de Manguinhos está em dificuldades, porque não tem verbas suficientes! E' lamentavel.

Retrospecto ás atividades científicas durante 1945

Oswaldo Riedel

Quasi tudo quanto a Ciência produziu no ano transato, foi influenciado direta ou indiretamente pelo signo de Marte.
Desde a gravação de "canções-de-amor", de mosquitos, em discos, para estes insetos serem mais eficientemente capturados e encontrarem a morte em armadilhas especiais, até á bomba atômica, o "nec plus ultra", que o cérebro humano produziu, — a extensa e monumental gama de aquisições no terreno científico durante o ano de 1945 denota a preocupação constante de produzir, que, de qualquer modo seja util numa guerra da envergadura da que, felizmente, agora pertence ao passado.

Devemos reconhecer, entretanto, que por terem sido filhas da Ciência, estas aquisições, quando de utilidade geral, não somente perduram em tempo de Paz, e sim ainda tendem a dilatar, de modo imprevisível ás vezes, as possibilidades de aplicação prática que a guerra, por notórias razões, restringia á utilidade imediata.

Está neste caso, por exemplo, o 2-3 dilitopropanol, ontem destinado a neutralizar os efeitos da lewisita, hoje utilizado como antídoto eficaz na terapêutica antilivética pelos arsenicais, cujas intoxicações ocorrem tão frequentemente.

Não nos seria possível enumerar, uma a uma, as descobertas e invenções de 1945, que vieram sobremaneira enriquecer a já de si pujante e inexaurível tesouro que é a Ciência até nossos dias.

Destacaremos, portanto, as principais aquisições nos terrenos da Medicina e Farmácia, Física e Química.

Na Medicina e Farmácia foram

as principais conquistas:

O "banco de olhos" que possibilita o enxerto de córneas e assim contribue para que milhares de pessoas possam novamente ver a luz do dia.

Os vírus da influenza, cuja cultura fóra realizada em embriões de galinha e pulmão de rato, foram quimicamente idénticos.

A obtenção da vacina dos vírus da influenza A e B em grande escala, possibilitou com notável resultado a vacinação de todas as forças armadas dos Estados Unidos.

A estreptomycina foi isolada, e verificou-se sua ação antibiótica contra o Mycobacterium tuberculosis Salmonella schottmulleri, Klebsiella pneumoniae e Pasteurella tulariensis, "in vivo".

O BAL, quimicamente o 2,3 - dilitopropanol, é antídoto do arsênico e, possivelmente, do mercúrio.

O gama (p-arsenico-fenil) — ácido butírico, novo agente terapêutico, produziu cura de casos recentes da moléstia do sórc africana.

Os dentistas do Exército e Armada norte-americanos obtiveram excelentes resultados com olhos artificiais de matéria plástica, em todos os sentidos superiores aos até então usados, de porcelana ou vidro.

Descobriu-se que as pessoas, cujos cristais nos olhos removidos pelas operações de catarata, enxergam radiações ultravioletas que escapam ao olho normal.

O ácido undecilênico, ácido graxo existente no suor, foi empregado contra o pé-de-atleta.

O fator Rh do sangue, investigado exaustivamente, determinou a criação de "banco-de-sangue" especial para salvar as vidas de mães e filhos, quando a diferença entre os sangues materno e paterno são manifestas.

Pela primeira vez, conseguiu-se o transplante do coração em animais homeotermos.

Novas vias para ministrar penicilina: oralmente, utilizando como tampão contra o suco gástrico, o citrato de sódio; pela inalação; injeções intra-arteriais, em casos de graves infecções nos membros torácico ou pélvico.

O ácido fólico, uma das vitaminas da plêiade B, possui alguma ação contra o cancer.

A histoplasmose, até então considerada rara e de prognóstico fatal, parece ser muito espalhada sob a fórmula benigna, e póde ser confundida com tuberculose clinicamente curada.

O princípio ativo do Viburnum prunifolium, que se sobre o utero, foi indentificado como sendo o glicósido salicina.

O hexadrenol é sudorífico, e póde servir para o diagnóstico de áreas anidróticas da pele.

Novos estudos mostraram que os aminoácidos e protídios têm, para a Medicina e Farmácia, maior importância do que até então se suspeitava.

A bacitracina, antibiótico do Bacillus subtilis, tem ação eletiva sobre estreptococos hemolíticos, sobre a gangrena gástrica e sobre estafilococos.

A rutina (extraída da arruda e do fumo), foi empregado contra a hipertensão.

Na Física e Química destacaremos: Televisão com todas as cores, transmitida por ondas de rádio de frequência ultra-alt.

Analísador diferencial eletrônico de 100 toneladas e acelerador eletrônico de cem milhões de volts, para raios X. Est último poderá produzir outras fóras de radiação, até agora somente encontradas em raios cósmicos.

Descoberta do neptunio 237, isótopo do elemento de numero atômico 93.

Descoberta dos elementos 95 e 96, obtidos pelo bombardeio de partículas alfa de alta energia que incidiam no urânio 238 e no plutônio 239.

Bomba atômica, cujo relatório oficial foi divulgado num livro de 264 páginas por L. ENRY DeWOLF SMYTH (Princeton Univ. Press), e cujo resumo, feito por A. B. GARRETT, foi publicado no Chemical Abstracts, vol. 49, pgs. 5165 a 5172.

Quando terminarmos a enumeração acima, em que allás omitimos muitas aquisições por várias razões independentes de nossa vontade, não podemos deixar de refletir que esse ano de 1945 foi bastante paradoxal: FLEMING, FLOFF e CHAIN, que foram laureados com o prêmio de Filosofia e Medicina de 1945 talvez ainda não tivessem contribuído, pela penicilina por eles descoberta, para salvar tantas vidas quantas, em frações de segundo desapareceram em Hiroshima e Nagasaki no Avêro da bomba atômica. "C'est la guerre".

Escola de Farmácia de Ouro Preto



Foi no dia 4 de abril de 1893 que o presidente da Provincia de Minas Gerais, conselheiro Bernardo Jacinto da Veiga, sancionou a lei n.º 140, votada pela Assembléa Legislativa, que criava duas Escolas de Farmácia — uma em São João del Rei e outra em Ouro Preto. A de São João del Rei não chegou a ser fundada. A de Ouro Preto, ora com desafogo, ora com dificuldade, conseguiu se manter e já comemorou o seu primeiro centenário.

Logo após a sua criação, a Escola começou a funcionar no prédio da rua São José, onde se acha instalado, hoje, o Abrigo da Velhice Desamparada.

Naquela ocasião, para a admissão na Escola, era necessário que o candidato soubesse ler e escrever, fizesse as quatro operações fundamentais e tivesse

ligeiras noções de francês. O curso era feito em dois anos, no fim dos quais o aluno prestava exames práticos e orais, na Casa da Camara Municipal, em dia marcado pelo presidente da Provincia.

Em 1840, a 1.º de abril, foi a Escola de Farmácia anexada ao Colégio Ouro Preto, em virtude da lei n.º 178, e só foi desligada dele em 22 de abril de 1880, pela lei n.º 87.

Inumeras foram as dificuldades que a Escola teve para manter a sua vida nestes primeiros anos da sua criação. Má vontade e gratuidade do Governo Geral, supressão de verba para custeio dos laboratórios e pagamento do pessoal, falta de um prédio próprio para o seu funcionamento, mil e um obstáculos que poderiam ter feito com que desaparecesse o entusiasmo ou se extinguisse o devotamento dos professores e a Escola fôsse obrigada a cerrar as suas portas. Mas, a dedicação ao estudo, a fé ardente em seus ideais, a abnegação de velhos professores fizeram com que o ensino continuasse a funcionar na Escola de Farmácia de Ouro Preto, sem paralisações que poderiam lhe trazer um golpe de morte. Entre estes mestres dedicados é necessário que se saliente os nomes de Calisto José Aroeira e Manoel José Cabra, que, sem remuneração alguma, continuaram a dar aulas, sustentando, com seu esforço e com sacrificio, a vida da Escola.

Após vários anos de lutas, o curso farmacêutico foi, em 1872, modificado, aumentando de dois para três anos o seu periodo; outras modificações foram feitas em 1880.

Em 1881, foi instalada a Escola em um prédio, próximo ao antigo edificio da Escola de Minas, e, logo após, foi transferida para a casa da rua da Estação, onde está situada atualmente a Delegacia de Polícia.

A lei n.º 8.950, de 5 de junho de 1883, reconheceu a validade, em todo o Brasil, dos diplomas de farmacêuticos conferidos pela Escola de Farmácia de Ouro Preto, e, a lei n.º 3.732, de 19 de agosto de 1880, introduziu novas reformas em seu regulamento, aumentando o numero de letas e criando laboratórios de química e de farmacologia.

Em 1891, foi a Escola novamente transferida para o edificio da Assembléa, que funcionava no prédio onde hoje está o Foro. (Continua na 10ª pág.)

ANTAGONISMOS

Almirante Giachetta

Sempre houve indistincto antagonismo entre donos de laboratórios e farmacêuticos.

Esse fato mais se acentua quando os proprietários destes, estrangeiros ou mesmo brasileiros, meros intrusos na profissão que, á custa de tanta liberdade, já se têm como detentores de um titulo profissional.

Com as consecutivas reformas havidas no setor industrial farmacêutico, desde 1931, a industria dos preparados vem aos poucos se afastando das normas legislativas farmacêuticas, propriamente ditas.

A industria conseguiu uma reforma, que a pôs em situação privilegiada e de se constituir em sociedade anônima coisa que não é permitida ás farmácias.

O farmacêutico, como é sabido, luta com a falta de capitais e não pode, com frequência, obtê-lo de capitalistas, pelo motivo

da forma de legislação que rege a matéria.

Há capitais imensos em nossa terra, entesourados, e seus pobres detentores não sabem como applicá-los convenientemente.

Numa sociedade anônima os capitais empregados são créditos hipotecários, rendem juros, ás vezes apreciáveis. E' claro que essa gente procure enveredar para a industria e não para a farmácia.

E' esse um aspecto da questão que põe o farmacêutico em desigualdade, em face dos favores do capitalismo.

Sempre notámos que na industria os farmacêuticos são meros elementos de fachada e isto por dispositivo de Lei.

Há sociedades cujos capitais realizados atingem a fabulosas cifras, divididas em parcelas enormes entre os leigos componentes das mesmas e os farmacêuticos. (Continua na próxima pág.)

EXPEDIENTE

REDAÇÃO:

Rua da Conceição n.º 32, sobrado
 Telefone da Redação: 43-5044
 das 8 às 11 e das 13 às 17.
 Direção, propriedade e responsabilidade de
ANTONIO LAGO
 Redator-Chefe:
GALVAO DE QUEIROZ
 Secretário:
ARTHUR NUNES LAGO

"A GAZETA DA FARMACIA" não assume responsabilidade pelos conceitos expendidos em trabalhos de colaboração, devidamente assinados, reservando-se o direito de apreciá-los, antes da publicação, podendo até manter idéias ou doutrinas diferentes das que venham a ser defendidas pelos seus colaboradores, comentando-as.

Toda a correspondência e colaboração deverão ser enviadas para a Caixa Postal 528.

"A GAZETA DA FARMACIA" está registrada no Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda, sob o n.º 10.032.

Este jornal é selado de acordo com o artigo 49 do Regulamento Postal em vigor.

ASSINATURAS

Para o Brasil:	
Registrado	Cr\$ 70,00
Três anos	50,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00
Para o estrangeiro:	
(Américas do Norte e do Sul, exceto o Canadá)	
Número avulso	Cr\$ 3,00
Ano	50,00
Registrado	80,00
Número atrasado	5,00

Composto e impresso nas oficinas de VANGUARDA.

O FARMACÊUTICO DO MÊS

PAULO SEABRA

O Farmacêutico Paulo Seabra, objetivado hoje nesta seção, apenas egresso da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil, ainda bastante jovem desde logo deixou perceber a marca de uma individualidade diferente, esquizoide de temperamento, votado às pesquisas, eternamente insatisfeito nas conquistas do saber, procurando sempre e cada vez mais se iluminar de conhecimentos novos.

Nessa conformação espiritual, ainda na madrugada da vida profissional, contando dois anos, não mais de formatura, o moço farmacêutico apresentou à Associação Brasileira de Farmacêuticos, que ajudara a fundar, sua primeira e já notável produção científica "Coloides", especialidade que continuou a cultivar dedicada e profundamente de maneira a se tornar, nos limites da mesma aqui e além fronteiras, um dos mais festejados cultores.

Depois, outros trabalhos vieram, cada qual deixando perceber a escala ascendente da cultura do autor o seu espírito de investigação, o amor pela Ciência, o fascínio pelo Laboratório.

Poi assim: "Ultramicroscopia e sua Técnica", um primor de estudo nesse delicado campo do saber humano, e assim foram sucessivamente — "Processo eletrolítico para preparação do ácido



nitrico", memória laureada pela Academia, "Posologia do murruato e uprico", "Chaumogra Brasileira", "Cobre e Tuberculose", um rói imenso, enfim, de autênticos valores científicos".

Não somente no terreno especulativo se afirma e consolida o valor de Paulo Seabra, que também como homem de engenho e arte se tem feito aplaudir e admirar.

Neste particular, idealizou e fez construir delicados aparelhos que interessantes se ofereceram à to-

rapêutica, o Gotinjeter batizado com o seu nome, o Radioquimografo igualmente crismado, ambos sobremaneira apreciados pelos clínicos especializados.

No momento, o operoso profissional, na quietude de sua oficina emprega-se a fundo no estudo dos fenômenos de exidase, principalmente quando se relaciona com os aviadores, tudo fazendo acreditar não tardem importantes conclusões nesse campo nunca dantes explorado.

No seio das Corporações de classe nosso biografado tem sido sempre figura de vanguarda, presidente em certa altura, da Associação Brasileira de Farmacêuticos e membro, em várias ocasiões, de diretoria na Academia e na Sociedade de Medicina, em todos esses postos se havendo como elemento precioso.

Pesado de títulos e de cargos os mais honrosos e dignos, conferidos por entidades cultas daqui e de fóra, de Paulo Seabra se pode dizer constituiu a mais lúbrica expressão de um farmacêutico sábio e de cujo valor, mais do que a Farmácia Brasileira se honra e envaldece a própria Ciência Nacional.

A "Gazeta da Farmácia" tributando esta homenagem ao precioso farmacêutico, já-lo tarde, é certo, mas nem por isso deturando de ser bem sincera e justa.

Autonomia do ramo técnico-farmacêutico no Peru

Em seu número de outubro do ano passado, recebido ultimamente, Revista Farmacêutica Peruana traz uma súplica, aliás muito interessante, das províncias que, para interesse da classe, foram tornadas pela Federação Nacional de Farmacêuticos do Peru. Entre essas providências se trata a organização do Colégio Farmacêutico, cujo ante-projeto já foi elaborado. A Federação está ao mesmo tempo empenhada, e com o maior interesse, na obtenção de um ato oficial que assegure a autonomia técnico-administrativa do ramo farmacêutico. Justamente para chegar a essa situação, aquela entidade peruana está pleiteando do governo de seu país a criação da Diretoria Geral de Farmácia.

O esforço da Federação no sentido de conseguir a autonomia já solicitada ao Ministério da Saúde Pública, traduz pelo que se lê na síntese de suas atividades, uma aspiração geral da classe.

PHYTOFUCUS?
 EMAGRECE SEM PREJUDICAR O ORGANISMO
 Coelho Barbosa & C.
 Rua da Carioca, 32

CURIOSIDADES

A superfície cutânea é, no homem adulto, de 15.000 centímetros quadrados, e na mulher, de 11.500.

Na cidade de Nova York existem entre 50.000 a 100.000 diabéticos.

Confiai na uniformidade da



DIGITAL Lederle

HÁ mais de quinze anos que Lederle assegura a uniformidade de sua Digital misturando folhas novas com as já tratadas. Os comprimidos são submetidos a um rigoroso controle biológico.

Podeis pois confiar na uniformidade, na estabilidade e na precisão das doses dos comprimidos de "DIGITAL LEDERLE" (folha integral de "Digitalis purpurea").

Apresentação:
 Tubos com 20 comprimidos de 0,1 g
 Frascos » 500 » » »

Representantes exclusivos no Brasil:
 PRODUTOS FARMACÊUTICOS
 BARROSO & WALTER LTDA.

Rua 1.º de Março, 9-2.º andar — Rio de Janeiro
 Rua da Liberdade, 830 — São Paulo



LEDERLE LABORATORIES INC.

30 ROCKEFELLER PLAZA, NEW YORK 19

NEW YORK

Nova sede da Associação de Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro

Associação de Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, no dia 25 de janeiro, findo, efetuou em Niterói a sua primeira sessão ordinária de 1946.

Presidiu os trabalhos o farmacêutico Miguel Valle e secretariou o 1.º tenente farmacêutico Euclides Maciel.

Depois de aberta a sessão, o sr. secretário leu varios officios, cartas e telegramas trocados entre associações e endereçados a diversas instituições e pessoas ilustres.

Durante o expediente usou da palavra o professor Evaldo de Oliveira que protestou contra a omissão do nome do farmacêutico Cornelio Taddei, de São Paulo, como autor da proposta apresentada na Convenção de Curitiba, de Federação das Associações de Farmacêuticos.

Sugeriu, apresentar felicitações ao professor Carlos Steinfeld, por ter sido escolhido para membro honorário da Associação Brasileira de Farmacêuticos. Pediu para ser remetido um officio ao redator da Revista Brasileira de Farmácia, no sentido de ser retificada uma nota a respeito da futura Convenção a ser realizada em Niterói em 1947, pois não partiu da Associação de Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro tal lembrança, mas do farmacêutico Euzébio de Oliveira e dos farmacêuticos da União Farmacêutica de São Paulo.

Em seguida, o prof. Evaldo de Oliveira disse que seria do máximo interesse incrementar o intercâmbio com as demais associações, tendo conversado a respeito com o farmacêutico Euzébio de Oliveira e José Warton Fleury.

Por último, em brilhante improviso, faz ver a necessidade da associação enviar ao prof. Carlos H. Libe-

ralli, um voto de louvor por ter conseguido vencer pela terceira vez o prêmio BARÃO DE STUDART, despendido de qualquer vaidade, demonstrando ser visceralmente cientista, efetuando um trabalho, com dois jovens estudiosos.

Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade e sob calorosas palmas.

Passando a ordem do dia, o sr. Presidente dá a palavra ao colega Euclides Maciel, que leu um trabalho da autoria do farmacêutico de São Paulo, J. Helou, intitulado "Contribuição à Farmacotécnica do D.D.T.", iniciando, dest'arte, o intercâmbio científico com a União Farmacêutica de São Paulo. O trabalho passa em revista, que foi feito até hoje no estrangeiro, e daí, as observações próprias realizadas pelo autor.

A assistência apreciou atentamente a leitura do trabalho, tendo aplaudido com entusiasmo.

O farmacêutico Alvaro Caetano de Oliveira, fez oportunos comentários sugerindo que se enviasse um officio à União Farmacêutica de São Paulo transmitindo o agrado, da associação fluminense. O sr. Presidente dá a palavra ao Prof. Evaldo de Oliveira que apresentou "Conceito emanado de um vigoroso estudo da observação e experiências judiciosas."

O Farm. Miguel Valle comentou com expressões elogiosas ambos os trabalhos, comunicando antes de encerrar a sessão que, talvez, da próxima vez, a sessão seria realizada em sua nova sede, ampla e confortável.

Agradece o elevado numero de socios presentes, solicitando a cooperação, máxima de todos para que a Convenção de Niterói seja uma brilhante e útil conquista.

TONICO PODEROSO
VINOVITA
 VINHO "DA VIDA"
 RESTAURADOR DAS FORÇAS

Ora Pilulas!...

Por Sebastião Fonseca

De como o farmacêutico paulista Costa Velho tornou-se um adepto fervoroso da "gilette", tendo jurado nunca mais fazer barba em barbeiro.

Quem conhece o Costa Velho, Boticário paulistano, Sabe ser ele um fulano No qual se pode ter fé; Um gajo que, pelo nome, Lembra o caso da pescada; De velho ele não tem nada, Mas antes de o ser, já é.

Fabricante de produtos cuja eficácia garante, Qual um novo bandeirante, Fernão Leme ou Borba Gato, Costa Velho, volta e meia, Bancando o próprio "cometa", De amstras enche a maleta E mete a cara no mató.

Caixa-Pregos, Cascadura, Mar de Espanha, Pirapora, Por esses Brasis a fora Desde o Oiapoque ao Chui, Tudo o galeno percorre Vendendo o "stock" famoso Que cura desde o leproso Ao mais feez pirri.

A pé, de trem, de carroça, A cavalo, a burro, a égua, Vencendo légua após légua, Sob a chuva, o sol, o pó, O Costa, velho de guerra, Tudo enfrenta, tudo arresta, Desce as areias da costa Ao mais invio cafundó.

E' natural, pois, que o Costa, De cada vez que regressa, Conte episódios á bessa Do que passou por ai. E se é mentira o episódio Que estes versinhos provoca, Corre por conta a potoca, Do J. Wharton Fleury.

Diz este que o Costa Velho, Numas das suas vírgens Pelas longinhas paragens De Goiás ou Mato Grosso, Entrou num desses barbeiros De que o povo, por chacota, Conta uma velha anedota. A tal do "dedo ou carço?"

"Dedo ou carço?" é a pergunta Que o barbeiro faz á gente Quando, cuidadosamente, Quer as bochechas raspar; Dilema terribilíssimo. Que a bota a gente em sinuca E faz um frio na nuca Que é mesmo de arrepiar.

Se é "dedo" que a gente escolhe, Logo um dedão nauseabundo Penetra na boca a fundo P'ra que a bochecha dilate; Se a gente escolhe "carço" Logo o Figaro inclemente, Abrindo a boca da gente Mete um dito de sbacete...

O Costa Velho, hesitante, Escolheu, por fim: — Carço... Mas o bicho era tão grosso Que o Costa quiz logo o dedo. E engulindo o fura-bolas Como se fosse um charuto Peludo e de unhas "de luto", O Costa tremeu de medo.

Não que o dedo do barbeiro Lhe machucasse a mucosa. Mas uma coisa espantosa Chamou do Costa a atenção: O homem falava sózinho, Soltava frases no espaço: — Não, irmão, isso eu não faço!... Não, não me tentes, irmão!...

Quando, enfim, "desarrolhado" Livre do dedo e do susto, O Costa se ergueu a custo. De falar quase incapaz, Gaguejou, muito intuzado, Sentindo no ar um perigo: — Es-cu-te a-qui m-meu a-mi-go, O que é que v-você n-não f-faz?

E o Figaro, olhando em volta, Como a vér se alguém ouvia, Guardando a quinquilharia Sem lavar nem o carço: — E' que eu sou "médium", não [sabe?...

Tenho espirito "encostado" E há dias em que o danado Fica assim, nesse alvorôço. E sabe o que hoje queria O "encosto" ou coisa que o valha? — Que eu lhe metesse a navalha!! Que eu lhe torresse o peçoço!

Ainda a propósito da "Sin-fonia inacabada" que é o concurso para farmacêutico do Ministério da Educação, promovido pelo DASP, há quase dois anos, e do qual não há mais notícias.

Só depois de haver glosado Na "A Gazeta da Farmácia" A obra de Santa Engrácia Que o DASP meteu no gelo, Foi que eu soube quais os nomes Dos ingênuos candidatos Que, além de gastar sapatos, Gastaram papel e selo.

Dois "casais" de farmacêuticos Candidataram-se ao páreo Da vaga de boticário: Santo Rangel, Dutra Henriques, E mais a Nilza Caroli E a Nair Pires, Coitados!... Andam por conta os "barbados", E as "Evas" só dão chiliques.

Dos quatro, segundo consta, Três vão cuidar de outra vida; Desistiram da corrida. Dois rapazes e uma moça, Ficou só a Nair Pires, Que de esperar se consome E que, apesar de, no nome, Ter "pires", não pede "louça".

Não sei se é mesmo verdade Que a Nilza, o Rangel e o Dutra Deram "basta", e que só nutra Certa esperança Nair; Só sei que esse tal concurso Pós-me tão impressionado Que penso nele acordado E até de noite, a dormir,

Há dez dias, por exemplo, No jantar comi leite. E, como estava ultra-bóia, Liquidei quase um pernil. Resultado: tive á noite Um pesadelo medonho; E a folhinha, no meu sonho, Estava no ano 2.000.

O Rio estava fantástico No famoso ano da graça! Vivia-se a la gordaça! Que bela a vida da gente! Carne á bessa! Leite á rôdo! Cada galinha um cruzelro! E, não raro, o "galinheiro" Dava mais três, de presente!

A Cantareira ac...! Agora, uma bruta ponte, Atravancando o horizonte, Nos ligava a Niterói! Todo o mundo de automa Nada de fila ou "taloba"! Ninguém come gororoba! O Rio está bom que dói!

Corri a cidade inteira, Da Gávea até Cascadura. Que mimo de arquitetura! Que conforto e solidez! Cada barraco de agora Virara num pa-a-cê! E, ao pa-a-cê, catete. Olha o Getúlio outra vez...

Foi então que uma velhinha, Treme-treme, encarquilhada, Boca mureha, desdentada, Cabeça branca, de jaspê. Deu-me um puxão no cascaco, Dizendo com voz aguda: — Oh moço, moço, me acuda, Me diga onde fica o DASP.

— Que diabo vai esta velha Fazer no DASP? pensel. E, curioso, perguntei: — Que quer do DASP, vovó? E a velhinha, treme-treme, De boquinha chupa-ovo, Perdida em meio do povo, Nervosa como ela só:

— Ah meu filho, é o tal concurso Que não ata nem desata... Não há outra candidata... De quatro só eu fiquei... Jesus! era a Nair Pires!... Sempre esperando, coitada!... E "neca" de ser chamada. Soltel um berro... e acordei.

"Evoações do meu passaporte" — eis o título do magnífico livro do farmacêutico e médico Dr. Carlos da Silva Araujo, do qual tirei assunto para os versinhos abaixo, falsificando um pouco, é claro.

Notabilíssimo o livro De Carlos Silva Araujo. Viajar como o dito cujo E' ser turista de gala. Não é fazer como muitos Que pelo globo circulam E a cultura que acumulam E' a dos rótulos da mala.

O Carlos Silva Araujo Não faz assim quando em viagem. Leva o mulo na bagagem. Quer por terra quer por mar. Pensa, medita, examina. Cada terra cada povo, Tendo sempre algo de novo E de sutil a contar.

Li seu livro, Classifico-o Uma obra-prima no ramo E, sem ilsonja, o proclamo Filho de um "côco" de escol. Posso, pois, sem "fate venia" Rimas em punho, invadi-lo, Pois não pode haver estrilo Depois de tanto "farol"...

O caso que conto agora, Em rimas falsifido, Foi pelo autor evocado Nas fôlhas do "Passaporte", E deu-se com um tal Gonzaga, Honesto e luzo padeiro, Que o azar fez seu companheiro Lá na América do Norte.

Esse Gonzaga esposara Uma cachopa, a Maria, Herdando uma padaria, "Padaria Boaventura". Nome do pai da pequena, Filho do Minho ou do Porto, Patrício que, quando morto, Deixou-lhe essa gostosura.

Gonzaga guardou-lhe o nome Na porta da padaria. Mas assim que, um belo dia, Pôde montar filial, Não lhe pôs nome de Santo. Nem de "Douro" ou "Sé de Braga": Pós "Padaria Gonzaga". Era justo e natural.

Temos, pois, o luzitano, Bi-padeiro endinheirado, Do Silva Araujo ao lado, No "deck" de algum paquete. Fazendo do farmacêutico Seu cicerone, seu guia; Sem o largar um só dia, Nem a pau, nem a cacete.

Eis o pai, em Filadélfia, No "Hotel Franklin" hospedado; O brasileiro, danado, "Por conta" com o português. E o português, coitadoinho. Firme, agarrado ao seu guia, Porquanto não percebia Nem patavina de inglês.

Museus, escolas, palácios, Tudo eles dois visitaram. Até que, por fim entraram (Por que não?) no cemitério. — Eis o tumulo de Franklin!... Disse o Carlos para o amigo, Lendo a inscrição de um jazigo, Respeitoso, grave, sério.

— Hein, o tumulo de Franklin? Que Franklin? torna o padeiro. Que não sabia nem cheiro Sobre o imortal Benjamin; Coçou de leve a cabeça. Limpou o suor do cachaco, Olhas abertos no espaço, Espugalhados — assim!

Até que soltou de súbito Uma risada finória, Como se sua memória Voltasse a ser-lhe fiel: — Sim, o Franklin! pois é claro! Não me lembrava, ora esta! E dando um tapa na testa: — Já sei: é o dono do hotel!

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



Agarel EMULSÃO DE OLEO MINERAL COM AGAR-AGAR

Armas de 2 Gumes
TETRA-CLOROETO DE CARBONO
OLEO DE CHENOPODIO
TETRA-CLOROETO DE CARBONO + OLEO DE CHENOPODIO
FETO MACHO
THYMOL (1 e 10 grs.)
NAPHTCL B
SANTONINA

Eis a Lei:
"Os VERMÍFUGOS em geral são medicamentos PERIGOSOS, (e se não se devem tomar sem absoluta indicação." (De uma publicação feita no Departamento de Saúde do Estado de São Paulo.)

PILULAS VITALIZANTES
TRATAMENTO SEGURO DAS ANEMIAS VERMINOSAS SEM VERMÍFUGOS

O INIMITAVEL VALOR DAS PILULAS VITALIZANTES E' GARANTIDO PELA MARCA → **THYMOXALATO DE FERRO**

Mudança de nome de produto farmacêutico

O "Diario Oficial de 15 de janeiro de 1946, publica o seguinte despacho do Sr. diretor geral do Departamento Nacional de Saúde:

Requerimento s/n. 14-8-45 — Brasil Química Ltda., sociedade brasileira, estabelecida á rua Lins de Vasconcelos n.º 372, nesta Capital, com laboratório de produtos farmacêuticos, pede reconsideração do despacho que lhe negou permissão de mudança de nome do preparado denominado "Pulmercy" para "Biothorax".
Informação do diretor do S. N. F. M.:

Sr. Dr. Diretor Geral:
O pedido de mudança de nome foi indeferido duas vezes por este Serviço. Agora em recurso, juntou a prova da impossibilidade do registro de marca. Submeta ao vosso julgamento.
Em 20-12-45. — Salgado Lima.
Despacho do Diretor Geral do D. N. S.:
Indeferido, visto a denominação proposta incidir no item 51 da portaria 133, de 14 de agosto de 1944, do Diretor Geral do D. N. S.
Em 9-1-46. — R. Cordeiro de Farias.

prefira aos similares

MAGNÉSIA LEITOSA
DE ORLANDO RANGEL
ANTI-ÁCIDO E LAXATIVO IDEAL

PROCESSO DE FABRICAÇÃO ESPECIAL E EXCLUSIVO

A padronização do pó de tireóide

Oswaldo Riedel

Muitos autores, ao empregarem na prática os métodos de doseamento do iodo em combinação orgânica na tireóide, verificaram ser passíveis de crítica as técnicas insertas nas farmacopéias. Isto ora pelas discrepâncias observadas nos resultados, ora pela convicção de nada ficar elucidado quanto aos princípios fisiologicamente ativos pela simples determinação percentual do iodo no pó daquela importante glândula.

Se bem que se procurassem obviar estes inconvenientes apontados, utilizando a padronização biológica (uma, baseada nas transformações de desenvolvimento em girinos; outra, na resistência de cobaias à intoxicação pela acetoneitrila), havia tendência manifesta de os autores voltarem ao doseamento químico, de vez que não fora esclarecido — e o não foi, ainda — quais os princípios ativos diretamente proporcionais à atividade fisiológica "in totum".

Por outro lado, estudiosos de assuntos estreitamente ligados ao metabolismo básico, procuraram neste a solução às questões a que, nem o doseamento químico do iodo, nem as influências sobre o encurtamento progressivo da cauda dos girinos e alterações em sua metamorfose dum modo geral, nem a resistência de cobaias à intoxicação pela acetoneitrila, eram capazes de, insuladamente, responder satisfatoriamente. A determinação do metabolismo básico quando em jogos os hormônios da tireóide, entretanto, nada vale de-per-si.

Assim os técnicos de laboratório se vêem hoje obrigados à aceitação de métodos ecléticos, em que a padronização da tireóide resulta da apreciação conjunta de dados colhidos: a) no doseamento químico do iodo; b) nas observações: do encurtamento progressivo da cauda de girinos; das alterações ocorridas na metamorfose destas larvas de anuros; c) na resistência de cobaias à intoxicação pela acetoneitrila; nos resultados do metabolismo básico.

Por ser o doseamento químico do iodo, no caso, o que maiores controvérsias acarreta em face da abundância de técnicas, sobre ele nos deteremos no presente artigo.

O método da Farmacopéia Brasileira se fundamenta na mineralização do iodo orgânico, resultando iodato que, em presença de iodeto de potássio em meio ácido, libertará iodo cuja titulação far-se-á por meio de soluto centinormal de tiosulfato de sódio, servindo o soluto de amilo como indicador.

Métodos comparáveis inserem as Farmacopéias Norte-americanas XI e XII. K. L. Waters e G. D. Beal [in J. Am. Pharm. Ass. 34, 297-300 (1945)], estudando estes dois métodos, sugerem modificações que muito se aproximam ao consignado em nosso código farmacêutico. Johnson e Nelson (cit. pelos precedentes) haviam demonstrado que não há necessidade de agente oxidante quando diminuto o teor de iodo e grande a quantidade de matéria orgânica. Waters e Beal, por sua vez, verificaram ser apenas necessário o carbonato de potássio.

Sua técnica é a seguinte: "Pesar cuidadosamente cerca de uma grama de tireóide ou dois a quatro gramas de comprimidos de tireóide pulverizados, em cadinho de porcelana; adicionar sete gramas de carbonato de potássio anidro. Misturar intimamente e bater o cadinho sobre a mesa para comprimir a mistura. Adicionar a esta uma camada de 10

gramas de carbonato de potássio anidro, comprimir novamente e calcinar a mistura por 25 minutos em forno de mufla previamente aquecido a 675-700 graus centígrados. Resfriar, adicionar 20 cm³ d'água destilada, aquecer cuidadosamente até ebulição e decantar, atrevez dum funil com filtro de 18 a 19 cm³ de diâmetro, para um erlenmeyer. Repetir a extração, fervendo o residuo com porções de 20 cm³ d'água destilada; lavar o cadinho e o carvão, no filtro, com água aquecida até o filtrado atilgir aproximadamente 200 cm³. Adicionar 7 cm³ de água bromada, adicionar aos poucos sal de ácido fosfórico (1:2) e ferver até que o papel de iodeto de potássio amidonado não mais se colore quando exposto aos vapores. Lavar as paredes do frasco e deixar em repouso por 5 minutos. Adicionar 2 cm³ de sol. nar 5 cm³ de sol. de fenol (1:20), lavar novamente as paredes do frasco e deixar em repouso por 5 minutos. Adicionar 2 cm³ de sol. de ácido fosfórico (1:2) e 5 cm³ de soluto de iodeto de potássio, e titular imediatamente com o sol. centinormal de tiosulfato de sódio, adicionando 3 cm³ de soluto de amilo como indicador quando estiver proximo o termo da titulação. Efetuar, com a mesma quantidade de reagentes e utilizando a mesma técnica, um ensaio "em branco" e, se necessário, fazer as correções. Cada cm³ do sol. 0.01 N de tiosulfato de sódio equivale a 0.0002116 g de iodo."

Os autores citados enviaram a seis laboratórios copia da técnica acima transcrita. Nestes laboratórios foram efetuadas análises, por este método, comparativamente ao consignado na U. S. P. XII. Dois preferiram a nova técnica; um opinou darem resultados satisfatórios ambos os métodos, reconhecendo entretanto ser mais prático o de Waters e Beal; outro, se bem que não apresentas, se objeções à nova modificação, disse preferir o da U. S. P. XII; outro ainda argumentou não serem bons, nem o método da U. S. P. XII, nem qualquer modificações deste; finalmente o último laboratório, empregando partes aliquotas (outra modificação sugerida por Waters e Beal), não obstante serem satisfatórios os resultados conseguidos, pretende continuar os estudos neste particular.

Autores há que escolheram outro caminho, procurando em métodos microquímicos e processos microanalíticos a solução do problema. Citaremos dos estrangeiros, o de W. Saller e E. A. Mc Kay, publicado em *Endocrinology*, 36, 380-90 (1944) apud. C. A. 39, 719 (1945) e para o qual há necessidade, apenas, de material equivalente a alguns centésimos de grama de iodo. A determinação deste metalóide é feita fotoceltricamente, e as leituras, representadas num gráfico, devem ser comparadas a um normograma-padrão. Afirmam Saller e Mc Kay ser menor de 1,5 gramas, por cento, o erro-padrão cometido nesse método sensibilíssimo. Dos autores nacionais, é de nosso conhecimento o método proposto por H. Ttastaldi. Nossocollega P. Braga de Oliveira [in *Rev. Bras. Farm.* 34, 21-6 (1945)] teve juiciosos comentários relativamente a este ultimo método que, realizado com todo rigor, não possibilitou a ele Braga de Oliveira dois resultados iguais em dez determinações a que procedeu.

Braga de Oliveira confessa que, obedecendo à risca a técnica da *Farm. Bras.*, encontrou resultados discordantes que, entretanto, não sofriram grande desvio em relação aos valores reais. Isto, aliás, também observaram



A Boa Vontade Mora Nesta Casa

O farmacêutico sabe, melhor do que ninguém, que o dia tem vinte e quatro horas. Quantas vezes, alta madrugada, ele atende com solicitude aos apelos urgentes que traduzem as receitas do médico! E de suas mãos saem, continuamente, as armas que vão combater e aliviar as dores humanas. Por tudo isso, o farmacêutico é um verdadeiro paladino em sua profissão — sempre pronto a cumprir o seu nobre dever.

A manipulação dos produtos do Instituto Medicamenta Fontoura S. A. também obedece à mesma solicitude com o alívio às dores humanas. Extratos fluidos, extratos moles, tinturas, pós oficiais, produtos injetáveis, alcoólatos, pomadas e uma série enorme de preparados seus encontram-se à venda nas farmácias e drogarias do país, merecendo a confiança dos mais exigentes profissionais.



Instituto Medicamenta Fontoura S. A.

ESTABELECIMENTO CIENTÍFICO - INDUSTRIAL - SÃO PAULO

Waters e Beal relativamente aos métodos das U. S. P. XI e XII, e às modificações por eles sugeridas.

Considerando pois que, em essência, pouco diferem entre si estas técnicas, depreende ser a consignada em nossa Farmacopéia, se não das melhores, pelo menos a que proporciona resultados coerentes e relativamente seguros. Estuda-la em seus pormenores do modo como o fizeram Waters e Beal com a da U. S. P. XII e, se possível, sugerir modificações à Comissão de Revisão do nosso Código farmacêutico oficial seria notável progresso nesse sentido.

Mesmo que se levasse em conta o iodo não tiroxiniano, e por mais aperfeiçoada que fosse a técnica para o doseamento do metalóide em questão, não deveriamos perder de vista que este dado, apenas, ainda seria insuficiente para a padronização do pó de tireóide. Como tivemos ocasião de mencionar no início deste artigo, deveriam também ser considerados os ensaios biológicos em girinos e cobaias, e mais os resultados do metabolismo básico. Somente assim teríamos, ao invés de visão unilateral, apreciação de conjunto, e portanto, em seu sentido científico, a padronização do pó de tireóide.

BIARTHITAN

ANTITOXICO PODEROSO
Diurético ativo e energético estimulante das células renais. Tratamento racional da diatese urica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensões arteriais.

LABORATÓRIO HEITOR SAMPAIO

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30
RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE

PORTARIA N.º 103 DE 27 DE DEZEMBRO DE 1946

O Diretor do Departamento Nacional de Saúde, de acordo com o § 3º do art. 1º do Decreto-lei n. 891, de 25 de novembro de 1938, atendendo à deliberação tomada pela Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes na sua reunião de 5 de dezembro de 1945 em virtude da exposição feita pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, usando de atribuições legais.

Resolve baixar as seguintes instruções:

I — Ficam incluídos no segundo grupo do art. 1º do Decreto-lei numero 891, de 25 de novembro de 1938, a Papaverina e seus sais, mesmo quando de preparação sintética;

II — Estas substancias ficarão sujeitas às exigencias estabelecidas para as do 1º grupo do art. 1º do referido decreto, no que diz respeito a fabricação, transformações, refinação, importação, e re-exportação, aos registros previstos em lei e à aquisição pelos estabelecimentos farmacêuticos e hospitalares de qualquer categoria.

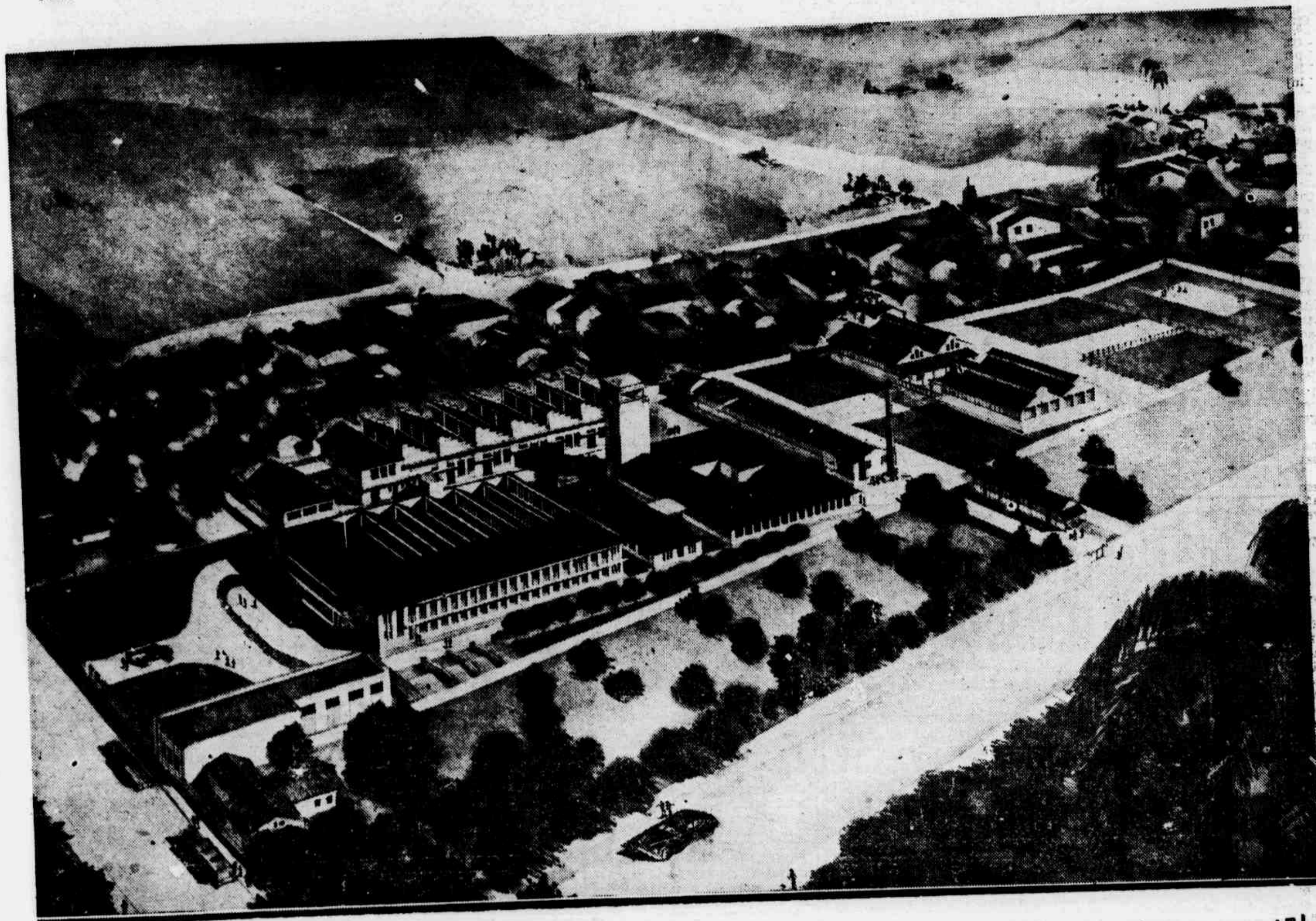
Dr. Roberval Cordeiro de Farias, Diretor Geral do D. N. S.

Debilitade, Fastio, Fraqueza, Raquitismo, Perda de peso, Magreza, Gripes repetidas encontram o melhor remédio no

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fabricantes e Depositários
DE FARIA & CIA.
— Rua São José, 74 —

Visão de conjunto de uma organização que é orgulho da indústria farmacêutica brasileira



Em várias oportunidades temos revelado aos nossos leitores aspectos que poderíamos chamar "da intimidade" dessa grande organização nacional, modelar sob todos os pontos de vista, que são os Laboratórios Silva Araujo Roussel S. A.

Justo é, por isso, que se forme na mente dos que têm acompanhado essa divulgação de detalhes isolados, o desejo de conhecer algo do conjunto, abrangido pelos diversos setores de operosidade de SARSA.

Nada mais justo que essa curiosidade. A revelação frequente do que são os departamentos diversos, a impressão realmente surpreendente dos detalhes, através dos quais fácil tem sido apreciar a ordem, a harmonia de conjugação de esforços em produzir sempre mais e melhor, que é o lema de SARSA, impõe o conhecimento global do que é, realmente, a sede desses grandes laboratórios.

A fotografia que ilustra esta página mostra esse conjunto maravilhoso, que nos lembra as mais célebres e conceituadas organizações do estrangeiro.

Realmente, SARSA atingiu, no país, o grau de potencial e capacidade técnico-científica das suas congêneres de mais renome, do exterior. Os números, aliás, falam por si e vamos revelar, com o auxílio dos algarismos, algo que os leitores ainda desconhecem.

SARSA dispõe de 41 médicos nos trabalhos de pesquisa e orientação científica; 19 farmacêuticos, 6 químicos, 2 veterinários, um engenheiro, 2 dentistas e 892 outros funcionários de todas as categorias.

Isso justifica a necessidade de espaço, onde suas instalações se vão ampliando dia a dia, tendo já atingido a área que a magnífica fotografia nos mostra.

Receitas e Formulas

XAROPE DE LACTATO DE FERRO

Lactato de ferro . . . 4 g.
 Agua destilada fervendo 200 cm.³
 Açúcar 400 g.

F. S. A. Filtre. E' um bom medicamento no tratamento da anemia e da clorose, tanto dos adultos como das crianças.

DOSE — Adulto — 2 colheres das de sopa ao dia.
 Criança — 2 colheres das de chá ao dia.

XAROPE DE GUACO COMPOSTO

Cosimento de folhas verdes de guaco a 20% 200
 Xarope de musgo islandico . . . 200
 Xarope de felandrio 100
 Elixir pe'egorico 20
 Xarope de ipecacuanha 50

F. S. A. — E' um bom xarope contra as tosses, provenientes de gripes e inflamação dos brônquitos.

DOSE — Adulto — 3 a 4 colheres das de sopa ao dia.
 Criança — 3 colheres das de chá ao dia.

XAROPE VERMIFUGO (Prof. Heitor Luz)

Xarope de musgo da Corsega 200
 Xarope de semen contra . . . 200
 Xarope de cascas de romã . . . 100
 Xarope de herva Santa Maria 100
 Xarope de pevides de abobora 100

F. S. A. DOSE — Adulto — 3 colheres das de sopa por dia.

Criança — 3 colheres das de chá por dia, durante 8 dias.

Fazer uma pausa e continuar mais oito dias.

XAROPE PURGATIVO

Xarope de chicórea composta 50
 Xarope de maná 50
 Extrato fluido de cascaras sagradas 6
 Extrato fluido de ameixas pretas 19

F. S. A. DOSE — Adulto — 3 colheres das de sopa por dia.
 Criança — 3 colheres das de chá por dia.

XAROPE PEITORAL CALMANTE

Xarope de goma de angico . . . 160
 Xarope de bálsamo de tolu . . . 160
 Xarope de fosfato de codeína 60
 Agua de louro cerejo 18
 Extrato fluido de acaçuz 10

F. S. A. DOSE — Adulto — 3 a 4 colheres das de sopa por dia.
 Criança — 3 a 4 colheres das de chá por dia.

XAROPE CORDIAL DE QUINA COMPOSTA

Xarope de quina 100
 Xarope de canela (Farm. Franc.) 50
 Xarope de cascas de laranjas 50
 Tintura de noz de cola 10
 Elixir de Garus 100

F. S. A. — Para usar na convalescença de moléstias prolongadas, nos estados adinamicos e esgotamento físico.

DOSE — Adulto — 1 colher das de chá em um pouco d'agua, 1 vez por dia.

XAROPFF NA COQUELUCHE

Xarope de café 50
 Xarope de flôres peitorais . . . 150
 Xarope de figos maduros 50
 Benzoato de galacol 38
 Extrato fluido de acaçuz 10

F. S. A. DOSE — Criança — 1 colher das de chá de 3 em 3 horas.

Uma oferta da A GAZETA DA FARMACIA

Desejando prestar uma homenagem á padroeira da classe, e ao mesmo tempo corresponder a solicitude e atenção de seus assinantes, "A GAZETA DA FARMACIA" está remetendo aos mesmos uma reprodução, artisticamente realizada pelo Professor Miranda Junior, da imagem de Santa Gema Galgani, cuja posse naturalmente será grata a quantos militam na profissão que a tem como divina padroeira.

Preenchendo o coupon abaixo o amigo receberá um exemplar desse artistico trabalho.

Sr. Antônio Lago:

Rua da Conceição n.º 32 — Rio de Janeiro

Autorizo-o a inscrever-me como assinante, por 3 anos, a contar desta data, podendo enviar-me o recibo da quantia de 50 cruzeiros pelo Reembolso Postal, juntamente com 1 exemplar da "GAZETA DA FARMACIA" e a imagem de Santa Gema Galgani.

Nome
 Nome da Farmácia
 Endereço
 Localidade Estado

Snr. Farmacêutico

Não deixe faltar em farmácia os afamados produtos

FOSFOTONI ELIXIR AMARGO
 FRANCOBILINA TADDEI
 ELIXIR LAXATIVO OVARISEDAL
 TADDEI MALEITOL, etc.

PRODUTOS DE FABRICAÇÃO ESPECIAL DO

LABORATORIO LISTER LTDA.

Rua Teixeira Mendes, 118 — Caixa Postal, 3.312
 SÃO PAULO

Solicitem-nos listas de preços e condições de vendas

Presença Farmaceutica

Professor Heitor Luz

1.º — PROTEINA DO CAROÇO DE ALGODÃO — Esta proteína é uma boa fonte de ácidos essenciais a nutrição.

A globulina que forma a maior parte da proteína do caroço é aproximadamente tão digestível quanto a caseína do leite.

Encontra-se, agora, uma farinha de caroço de algodão parcialmente desengordurada salutar e de padar agradável para uso em rações alimentares do homem.

Tem um conteúdo de proteína de 50%.

2.º — PECTINA DE LARANJA — Pode ser preparada assim: — pesar 250 g. de "pele" branca de laranja, sem a parte amarela, passar na máquina de carne, juntar 3 xícaras de água e 2 colheres de sopa caldo de limão ferver durante 20 minutos coar em flanela sem espremer. O caldo grosso que se obtém é a "pectina", idêntica a um produto americano que há no mercado.

1.º — VITAMINA "C" NOS FRUTOS CITRUS — O valor da vitamina "C" nos frutos citricus varia muito, conforme a espécie, há mais ou há menos vitamina "C".

Em "mg" de ácido ascórbico por 100 cm.³ de sumo, análises tem revelado as seguinte medidas:

Laranja Natal 84 mg. por 100 cm.³ de sumo; laranja lima 67 mg.; laranja seleta 63 mg.; laranja grapefruit 57 mg.; laranja pera 52 mg.; limão verdadeiro 49 mg.; limada persa 47 mg.; limão galego 21 mg.

Desta forma ocupa o primeiro lugar a laranja Natal, que é oera conhecida no Rio de Janeiro e o ultimo o limão galego.

4.º — SULFADROGAS — A Farmacopéia americana já inclui em seu texto as seguintes: Sulfadrogas — Sulfadiazina; Sulfadiazina sodica; Sulfanilamida; Sulfafiazol; Sulfafiazol sodio; ainda não figuram: — Sulfaguanidina; Sulfamerazina; podem também estão no seu texto Sulfapiridina e Sulfapiridina sodica.

5.º — MISURAS VITAMINAS — O conteúdo de tiamina, bem como a



ELIXIR MANNET
 REGULADOR UTERINO - TÔNICO SANGÜINEO
acerta um dia certo!

★ CORRESPONDÊNCIA: RHODIA - CAIXA POSTAL 958 - SÃO PAULO ★
 PANAM - Casa de Amigos

mazenada a uma penpratura menor de 10.º centigrado.

Atualmente a penicilina é apresentada sob forma de uma massa seca, porosa, de cor alaranjada ou parda-centa, ou como pó constituindo sais sodicos ou, em pequenos frascos e -teris de 100.000 unidades.

Si a penicilina for guardada com os cuidados recomendados continuará mantendo sua potencia por um periodo que poderá ir até 12 meses.

O soluto salino fisiologico que se emprega para obter a penicilina em dissolução, para uso, deve ter sido preparado com agua destilada, esteril livre de pirogenos.

Tambem se pode usar soluto de glicose a 5%.

Um grande inimigo da penicilina é o alcool, que exerce um efeito inativante sobre penicilina sodica.

A penicilina sodica perde sua atividade, por completo, quando submetida a pressão de vapor, isto é a fervura ou banho maria ou outro metodo de esterilização que se emprega o calor.

Não se deve usar solutos preparados que tenha mais de duas semanas de prontos, mesmo que tenha sido guardados, em geladeiras.

Não se prepara penicilina sodica em supositorios, nem em outra qualquer forma destinada a administração retal.

Não se prepara grande quantidade de ungento para guarda-los, senão a porção necessaria para emprego quasi immediato.

7.º — LIMPEZA — E' um fator muito esquecido. Já uma vez falamos na limpeza das balanças, na limpeza dos pesos das farmacias.

E' preciso que se traga o local onde se prepara os medicamentos, manipulação do receituário bem asseado e tudo em ordem.

Mais tarde completaremos estas observações preliminares.



O REI DOS SABONETES

Leão-leão INTERNACIONAL YAGACÉ

PASSAGEIROS CLANDESTINOS
— Estatísticas recentemente publicadas pelo "Lying-in-Hospital" (uma das maiores maternidades de New-York) revelam que o número de mortes as suas parturientes foi apenas de 6 em 4.317 internadas, o ano passado.

A mortalidade decorrente do parto é aliás mais baixa nos Estados Unidos do que em qualquer outro país do mundo, devido principalmente ao fato que, em virtude das numerosas facilidades de que as parturientes dispõem nesse país, cerca de 75% dos nascimentos realizam-se em maternidades e não a domicílio.

Não obstante os inúmeros estabelecimentos, públicos e particulares, que as mulheres têm ao seu dispor numa cidade como New-York, o local em que ocorreu uma senhora italiana, na tarde de 18 de Janeiro último, para dar à luz foi simplesmente um dos trens subterrâneos, congestionado, e febricitantes, do "metro" de Brooklyn, justamente à hora de maior movimento, quando cerca de dois milhões de newyorkinos se precipitam para casa, e esses trens elétricos se sucedem a intervalos alucinantes de 90 segundos (um trem cada 1,1/2 minutos!).

O comboio desmonta a enorme velocidade numa extremidade da estação; tem-se a impressão nítida de que vai atravessá-la sem parar, mas, subitamente, ouve-se o guinchar dos freios, a marcha diminui, e o trem para exatamente na outra extremidade da estação. As portas abrem-se automaticamente uma multidão precipita-se freneticamente para dentro enquanto os guarda-freios, colocados entre um e outro carro, não satisficidos com toda aquela fúria vertiginosa, ainda levam a gritar "Step lively, please!" ("Andem depressa, por favor!") E tudo isso em menos de 90 segundos!

Quando os carros já estão encios que nem mesmo os ossos do Sr. Lemartine Babo conseguiriam ali se esgueirar, os guardas na plataforma ficam os ombros vigorosamente sacudidos do desgraçado que estiver mais próximo das portas automáticas e comprimem-no para dentro até que as portas consigam correr e fechar-se.

Quando ocorreram os primeiros sinais do que ia acontecer, e os passageiros se entreolhavam, atônitos, sem saber o que fazer, o condutor mandou todo mundo descer na estação seguinte, chamou-se a Assistência, recolheu-se o trem a um devaço, e minutos depois, ali na sala uma gorda e rosada garotinha.

Durante meia hora todo o movimento de trens subterrâneos para Brooklyn esteve completamente desorganizado. E o austero "New-York Times", ao comentar a notícia terminava com as seguintes palavras: "Consta que, depois de tudo terminado, a empresa não se esqueceu de mandar cobrar um níquel daquele passageiro clandestino!"

GUARANA E COCA-COLA — O governo baixou há tempos o decreto estabelecendo em todo o território nacional a obrigação de uma percentagem de guaraná nos produtos (bebidas principalmente) que levam o nome da referida planta.

A medida se impunha, pois que talvez não haja produto brasileiro que seja mais adulterado. Pode-se assegurar, sem grande risco de erro, que pelo menos 50% do guaraná vendido em nosso país (principalmente o sob a forma de bastões cilindricos) é adulterado com farinha de mandioca, casca de cacau, e até mesmo com substâncias menos inocuas.

E, quanto ao "guaraná" haunne que compramos em garrafa, nos cales e No tempo da "Lei Seca" nos Estados Unidos, quando tremenda era a procura para bebidas estimulantes haquele país, alguns esforços fez este cronista para ali introduzir o nosso guaraná, um refrigerante tao saboroso e saudavel, dotado de tao valiosas propriedades aperitivas, estomacais e anti-febriis.

Em vez de ali introduzirmos o nosso guaraná o que se verificou foi justamente o contrario — a introdução em nosso país do "Coca-Cola" em escala gigantesca.

O "Coca-Cola" popularizou-se aqui, como nos Estados Unidos unica e simplesmente pela sua tremenda e mais gigantesca anunciante do mundo. Seus anuncios de pagina inteira na "Life", no "Saturday Evening Post" e em outras grandes revistas americanas, custam um minimo de \$ 8.000,00 (oito mil dolares) ou sejam 160 contos, por inserção.

Cento e sessenta contos por um anuncio — uma unica vez?

Absurdo! — pensarão muitos dos nossos leitores. Mas não é tao absurdo assim. É até muitissimo mais barato do que a propaganda feita em outras revistas, de qualquer outro país do mundo. Vejamos:

Dividam-se estes Cr\$ 160.000 pelos 10 milhões de leitores de uma revista como "LIFE" e verificar-se-á que o anuncio fica em 16 réis por cabeça. Faça-se o confronto com um de nossos semanarios ilustrados, a tiragem de nenhum dos quais atinge 100.000 e chegar-se-á a conclusão que o custo de identica propaganda, entre nós, fica em pelo menos o dobro.

VENENOS LENTOS... E GOSTOSOS — Escreve o erudito Ven Bernegg, que quando começou a se vulgarizar o uso do café na Europa há 200 anos atrás, inumeros foram os seus inimigos e detratores, os quais lhe atribuíam toda sorte de vícios e perigos.

Em 1746 por exemplo, o "Colegio de Cirurgiões da Suecia" publicava uma ordem prescrevendo o abuso do abuso do café. (É interessante notar-se que hoje em dia os suecos são justamente os maiores bebedores de café no mundo).

Na Escandinavia, como alures, a saborosa rubiacea teve apaixonadas das duas correntes — amigos e inimigos. E foi com o intuito de dar cabo da discussão interminavel que Gustavo III delibrou que dois irmãos gêmeos, e que deviam ser enforcados, tivessem sua pena minorada para prisão perpetua, determinando que, a titulo de experiencia para a ciencia, "um deles beberia diariamente quatro copos de café, e o outro igual quantidade de chá".

Dois médicos, um do partido do chá, e outro do café, deviam fiscalizar o "test" observar seus efeitos e verificar qual dos dois malfetores "bateria a bota" em primeiro lugar por efeito do "veneno".

Para grande desapontamento deles, porém, a morte fez-se esperar. Passaram-se dias, semanas, meses, anos, e ambos os criminosos continuavam de perfeita saude — ate mesmo muito mais alegres, de fato, do que os seus companheiros de prisão.

Ao fim de alguns anos quem morreu foi um dos professores; mais tarde foi-se o outro. O proprio Rei Gustavo acabou assassinado. E, durante todo esse tempo, os dois condenados continuavam a passar perfeitamente bem, e bebendo diariamente a sua ração de "veneno".

Afinal, passado longos anos, faleceu, como primeiro triunfo para o

café, o bebedor de chá, na avançada idade de 83 primaveras!

Quando ao bebedor de café, este permaneceu vivo até aos 87 anos:

TRATAMENTO PARA SOLUCOS — Samuel Farley, um operário residente em New-York, ha mais de 15 dias vinha sendo atormentado por uma crise de "solucos" que todos os recursos da medicina não conseguiam debelar. Os jornais comentaram o caso, e a noticia espalhou-se pelos Estados Unidos.

Quando o desgraçado já estava tao abatido e esgotado que os médicos receavam pela sua vida, chegou um telegrama urgente de Chicago, um dactilografa chamada Helen Smith mandava-lhe a seguinte receita: "Beba leite gelado!"

O fato é que, logo depois de ter bebido duas garrafas de leite gelado, o doente começou a melhorar. No dia seguinte estava completamente bom.

OUTROS TRATAMENTOS PARA SOLUCOS — Quando os jornais de New-York noticiaram que o Samuel se curara com esse tratamento "sul generis", uma infinidade de leitores apressou-se em mandar uma avalanche de outras receitas caseiras para o mal.

Escreveu um: coloque-se um copo dagua sobre a mesa, e sorva-se o liquido devagarinho, pela borda do copo mais afastada da beira da mesa (isso, naturalmente, para que a gente não meta o nariz dentro da agua).

Receitou outro: Pedacinhos de gelo, chupados a mluro, provocarão uma paralisia temporaria da ação peristaltica, e suspenderão os soluços.

Conselhou um terceiro: "O remedio é muito simples. Tampe-se um dos ouvidos com o dedo, e ao mesmo tempo, chupe-se agua. Bastam dois goles para acabar os soluços."

Receita de outro: "Aqui está um remedio bem eficaz e bem gostoso — muito conhecido, aliás, de todos os médicos: coma-se geleia de amussuco".

MORDEDORES — Em Rochester, Estado de New-York, o grande centro odontológico dos Estados Unidos o professor Dr. Alfred Hathway membro da seção de Pesquisas da Dental Association, declarou em tom jocoso mas rigorosamente científico que se um homem morder um coelho isso é muitissimo mais perigoso para o cão do que se morder o homem.

Explicação: a boca humana é muito mais rica em bacterias virulentas do que a dos cachorros.

Que algumas pessoas têm a boca peçonhenta já nós sabemos. E quanto aos sujeitos mordedores — quem é que não foge deles?

Griças anêmicas, lymphaticas, rachiticas JUGLANDINO De GIFFONI

saboroso xarope iodo-phospho-calcio, superior ao óleo de fígado de bacalhau e ás emulsões. Receitado diariamente pelas sumidades médicas Nas drogarias e farmácias.

FAZEMOS O QUE POUCOS FAZEM

DAR A CONHECER AS NOSSAS FORMULAS, A FIM DE PODERMOS SER RECEITADOS OS NOSSOS PRODUTOS COM TODA A CONFIANÇA.

ELIXIR 914 — Contém Salsaparrilha, Caroba, Pé-de-Perdiz, Samambaia, Baunilha e Hermofenil 0,20 em cada vidro. Tendo sífilis use o grande depurativo ELIXIR 914.

FLUXO SEDATINA — Contém Virburnio, Piscidia, Anakena, Hamamelis e outros elementos calmantes e reguladores. Bom elemento sedativo, muito receitado pelos médicos.

PISBOL N.º 1 — A base de 30% de bismuto. Combate as Fistulas, Eczemas e Varicolas ulceradas.

SANGUENOL — O fortificante que contém o maior numero de sais, 2 de fósforos, 2 de cálcio, Arseniato e Venadato de Sódio e Elixir de Garus.

Seja Bela e Feliz!

EVITE os sofrimentos do sexo, tomado às refeições **REGULADOR SIAN**, que regulariza as funções femininas e dá saúde e beleza à mulher.



REGULADOR SIAN
PRODUTO DO LABORATÓRIO SIAN

O abuso das mordanças

Não, não nos referimos aqui ás que o famigerado DIP applicava aos jornalistas. Referimo-nos ás mordanças para cães. O autor destas linhas, que gosta muito de todos os animais — até mesmo das mulheres — fica impressionado nestes dias de calor ardente, com o costume barbaro de apicar-se aos cães mordanças tao apertadas que eles nem podem abrir a boca para deitar a lingua de fóra.

Os seus donos, que tanta afeição aliás lhes dedicam (há muito marido que gostaria de ser tratado com o mesmo carinho que a mulher dispensa ao pekinês...) fazem isso evidentemente por simples ignorancia, por não saberem que o cão transpira pela lingua e não pela pele. E é por isso que em dias de calor esse animal está sempre de lingua de fóra, a gotejar saliva e suor.

O impedirmos, com essas mordanças barbaras, de abrirem a boca, eles ficam sujeitos a um suplicio atroz, e arriscados mesmo a terem o organismo invadido pelas toxinas e ureias não eliminadas pelo suor.

Era comum ver-se antigamente no Carnaval, aqui no Rio, uns tipos fantasiados de índios, semi-nus, o corpo todo pintado com uma tinta

Coisa idéntica verificava-se também antigamente nos Estados Unidos, quando multidões enfurecidas apoderavam-se de certos criminosos e applicavam-lhes o célebre "tar and feather" — uma pintura de pixe, a qual era depois coberta de penas de galinha. O desgraçado, o corpo todo besuntado de uma espessa camada de alcatrão, impossivel de lavar ou de arrancar, muitas vezes morria vítima dessa "brincadeira" barbara.

Assim pois, idéntico é o sofrimento que infligimos aos cães quando lhes applicamos essas apertadas — as quais ficariam muito bem na boca peçonhenta de certas senhoras nossas conhecidas, mas nunca na de um animal inofensivo.

O cão, afinal de contas, é o animal mais fiel ao homem — muito mais fiel, frequentemente, do que a sua própria mulher!



Um produto 100% nacional EMETINA RHODIA

PUREZA ABSOLUTA
TITULAÇÃO RIGOROSA
MÁXIMA EFICÁCIA
Isenta de Cefelina
Livre de Psicotrina

CAIXAS DE 6 E DE 100 AMPOLAS
DAS DOSAGENS DE 0,01 A 0,06 g

COLEGAS:

INDICANDO AS GENTIS CLIENTES



PRODUTO FARMACÉUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM

ATO DE COLEGIISMO.

Agradecidos.

STUDART & CIA.
Farmacêuticos

A Setima Farmacia Homeopatica fundada no Rio de Janeiro

SEU INICIO, EVOLUÇÃO E CONTINUAÇÃO

Subsidio para a Historia da Homeopatia no Brasil, pelo professor Souza Martins — Exclusivo para a GAZETA DA FARMACIA

Calam hoje merecidas referências a um dos grandes centros de divulgação da Homeopatia no Brasil — a velha "Farmácia Pena", cujo legitimo titulo é — Laboratório Central Homeopático de Antonio Gonçalves de Araujo Pena.

Foi fundado por Araujo Pena no dia 16 de março de 1870, precisamente no dia em que o Rio de Janeiro recebia a grata noticia do trmino da guerra contra o Paraguai.

Teve as seguintes firmas:

- 1870 — Antonio G. de Araujo Pena.
- 1880 — A. G. de Araujo Pena & Cia.
- 1904 — Araujo Pena & Chaves
- 1905 — Araujo Pena & Filho.
- 1910 — Araujo Pena & Filhos
- 1914 — Araujo Pena, Filhos.
- 1926 — Araujo Pena & Cia.
- 1942 — Araujo Pena & C., L. limitada.

Em 1905 — ingressou na firma Jos Flavio de Meira Pena et nela permaneceu até agosto de 1926.

Em 1910 — incorporou-se Luiz Candido de Araujo Pena.

Em 1935 — uniu-se á firma Luiz Felipe de Araujo Pena e em 1938 — Marcelo Fernando de Araujo Pena. Estes dois ultimos netos do fundador, os dois primeiros eram filhos do velho Araujo Pena.

Inaugurada á rua da Quitan, da n. 47, cuja numeração passou a 57 em consequencia de uma revisão numerica por parte da Prefeitura Municipal, continua o velho estabelecimento no mesmo edificio.

Desenvolvida propaganda da Homeopatia tem realizado o Laboratório Central de Homeopatia, com a larga distribuição de prospectos, guias, folhetos, almanaques, calendários, pequenos livros de notas e a publicação de volumes especializados para o tratamento de varias enfermidades. Assim, atraiu esse estabelecimento merecida notoriedade.

Recomendaram o Laboratório Central para o aviamento de suas prescrições os notáveis homeopatas: Duque Estrada, Marques de Faria, Castro Lopes, Faria Junior, Dias da Cruz, Pinaheiro Guedes, Lobo Viana, Galhardo e outros mais.

Do Laboratório Central Homeopático, retiraram-se:

- Em 1888 — Adolfo de Vasconcelos, que fundou ma farmácia homeopática á rua da Quitan, da n. 27.
- Em 1905 — João Damasceno Chaves, que fundou uma farmácia homeopática á rua da Quitanda n. 49.
- Em 1908 — Antonio Mandes que se associou á firma Eugenio & Cia., proprietaria, então, da Farmácia Central Homeopática
- Em 1911 — Antonio Ferreira

dos Santos, que organizou a firma Ferreira, Mendes & Cia, e adquiriu por compra, a Farmácia Central Homeopática, de Eugenio & Cia.

A "Farmácia Araujo Pena" concorreu ás Exposições Internacionais do Chile, Filadelfia e Chicago e tambem á sExposições Nacionais de 1873, 1875, 1881, 1895, 1906 e 1908 e finalmente a de 1922, nas quais logrou decopensar de alto valor

Em 25 d maio de 1889, teve de sustentar a defesa de sua "Marca Registrada" e o "Privilegio" de determinado preparado que haviam sido fraudulatamente imitados; obtendo, pela justiça pleno ganho de causa para seus direitos.

Antonio Gonçalves de Araujo Pena nasceu na cidade de São Sebastião, Estado de S. Paulo em 31 de maio de 1844 e chegou ao Rio de Janeiro em 1854 e depois de mourejar algum tempo no comercio ingressou na velha Botica Central Homeopática, da qual se retirou em 1866 para fazer parte, como interessado, da Farmácia Homeopática Especial de João de Souza Martins.

Em 1870 deixava a mesma pária fundar seu estabelecimento farmacêutico, á rua da Quitanda, 47.

Depois de longa e gloriosa trajetória profissional, faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 14 de janeiro de 1920, sendo sepultado no jazigo perpétuo n. 5 C. do cemitério de São João Batista.

Deixou a linda prole de dez filhos, dosh quais quatro varões: Antonio Gonçalves de Araujo Pena (médico); José Flavio de Meira Pena (ex-socio e escritor); Pedro Batista de Araujo Pena

(ex-auxiliar, já falecido); Luiz Candido de Araujo Pena (farmacêutico, atual chefe da firma).

Destes resultaram os seguintes descendentes:

Por parte de Antonio — um médico homeopata, um sacerdote, pois industriais, tendo falecido o quinto filho;

por parte de José — um diplomata;

por parte de Luiz — dois farmacêuticos homeopatas.

A Homeopatia no Brasil tem o direito de se orgulhar ao destacar entre seus procelitos illustres nomes, rebentos de fecunda e abençoada árvore genealógica.

Rematando esta fuzza biografia farmacêutica genuflexo oferecemos nossas homenagens de vneração, saudade e admiração á memória dde um dos grandes vultos da Farmácia Homeopática no Brasil, que foi incontestavelmente Antonio Gonçalves d Araujo Pena.

Jamais esqueceremos que tangido pelo mesmo amor, inabalável fé e levantado ideal moureja ele, no inicio da vida irmanado ao lado de outro vulto que saudosos choramos por dele termos merecido a vida.

Ambos foram dignos. Ambos ostentam o premio que lhes auróla a perpetuidade dos respeitáveis e queridos nomes.

A impecável justiça da — Posteridade — jamais olvidou os credores de reis méritos.

Antonio Gonçalves de Araujo Pena e João de Souza Martins foram exímios lutadores, foram heróis cujos lances vitoriosos devem ser apontados como estímulos e exemplo á mocidade a quem confiamos os destinos da Homeopatia no Brasil.

ESCOLA DE FARMÁCIA DE OURO PRETO

(Conclusão da 1ª página)

Ali ficou até que fosse terminada a construção do prédio proprio e definitivo, o que se deu em 1892.

Grandes beneficios recebeu a Escola do saudoso Augusto de Lima que, quando presidente do Estado, nela fez melhoramentos, reformando o curso, dotando e ampliando os laboratórios e tomando medidas necessárias ao seu desenvolvimento e ao melhor aproveitamento do ensino. Em 3 de agosto de 1892, a lei n. 14 introduzia novas reformas no regulamento, criando o curso de bacharelato em ciências naturais e farmacêuticas e mantendo o periodo escolar de três anos. Esta lei foi regulamentada pelo decreto n. 600, de 2 de janeiro de 1893.

Em 1904, o decreto n. 1.685, de 23 de março, reduzia novamente o curso a 2 anos e adaptava a Escola ao regime federal. Em 14 de margo de 1912, o curso voltava de novo a ser feito em 3 anos e, em 1.º de março de 1916, era equiparado aos cursos federais. O decreto n. 720, de 9 de abril de 1926, reformou ainda o regulamento, instituindo o curso em 4 anos, até que, em 1931, com o decreto n. 19.852, de 11 de abril, que criou a Universidade do Rio de Janeiro, voltou o regime de 3 anos e a Escola foi adaptada a esta reforma pelo decreto estadual n. 9.997, de 25 de julho do mesmo ano, regime que vigora até hoje.

Lutando contra todas as vicissitudes, encontrando mil tropeços na sua marcha gloriosa para a perfeição, a Escola de Farmácia de Ouro Preto soube resistir a todos os embates e continuar o seu programa, encontrando sempre em seus administradores e em seus professores, um animo forte, uma vontade firme de vencer e um amor ardente ao templo de ciência em que pontificavam.

Até hoje ainda há muitos problemas a serem solucionados. A verba, apesar de aumentada pelo governador Benedito Valadares, ainda é pequena para a manutenção de todos os laboratórios, que não têm somente o rótulo de laboratório, mas são oficinas de trabalho, onde os alunos buscam, no aperfeiçoamento práctico, o verdadeiro conhecimento das matérias que estudam. Os vencimentos dos professores, ridiculos em comparação com os que são fornecidos aos professores de estabelecimentos superiores federais são mesmo inferiores ao de serventes da Escola de Minas. Mas mesmo assim, diariamente, com carinho, com interesse, eles sobem as ladeiras de Ouro Preto e, na Escola de Farmácia, dispendem as suas energias intelectuais, transmitindo á mocidade estudiosa os conhecimentos de que necessita para o exercicio de sua profissão.

E' seu atual diretor o professor Alberto Coelho de Magalhães Gomes, cujo nome dispensa comentários por ser bastante conhecido no cenário científico do país. Ele, apesar de sua saude abalada, não tem poupado esforços nem sacrificios para conservar e elevar, cada vez mais, o patrimônio glorioso que está colocado sob a sua direção e se muito não tem sido decantado é porque, pelo seu feito modesto, se furta ás manifestações ruidosas e ás exibições inutels.

O numero de alunos tem diminuido grandemente, compa-

rando-o com o das turmas numerosas que se formavam a principio. A causa principal desta diminuição de candidatos ao curso na Escola de Farmácia de Ouro Preto parece ter sido a consequência da grande quantidade de escolas livres, semente das "larga manu" por toda a parte, não fazendo grandes exigências para a aceitação de estudantes. A Escola de Ouro Preto manteve, mesmo assim, a linha de conduta que sempre mantivera. Continuou a se impor pela dedicação, pelo labor e pelo apeço ao verdadeiro estudo das ciências farmacêuticas, procurando espalhar por toda a parte, espíritos cultivados no trabalho silencioso dos laboratórios, onde, entre reações químicas, pesquisas biológicas, trabalhos industriais, preparações de medicamentos, noções microbiológicas e higienicas, estudos toxicológicos e bromatológicos, os alunos vão buscar o verdadeiro ensinamento para escudá-los na luta pela vida.

Muitas figuras brilhantes, projetadas no cenário nacional, cursaram as aulas desta Escola, trabalharam em seus gabinetes, aprenderam a verdadeira ciência entre as suas paredes. Muitos a morte, material e bruta, já cobriu a "fria e fria" inorganica da terra". Os seus espíritos, porém, ficaram a pairar sobre esta Escola vencedora, como nomes tutelares, num eterno hino de fé, esta fé que animou os apóstolos da história cristã, que guiou os argonautas da lenda, que sobrepuja todos os obstáculos na mais sublime de todas as esperanças.

Os mortos se foram e os vivos ai ficaram para engrandecer cada vez mais a velha Escola, e eles lutam, certos de que não lutam em vão e que as gerações vindouras saberão reconhecer o amor e a dedicação que nutrem por tudo aquilo que pode beneficiar os filhos da terra brasileira.

Os seus alunos são os auxiliares dos mestres na labuta formidável para o engrandecimento das glórias e tradições da Escola de Farmácia. Com a sua mocidade radiante, o seu coração sempre aberto para as boas campanhas, em constantes manifestações de alegria e de esperança, eles são o simbolo admirável da fé, novos Cavaleiros do Cisne, caminhando para a luz e para a glória.

A federalização da Escola de Farmácia e a sua inclusão juntamente com a Escola de Minas, na Universidade Técnica de Ouro Preto, serão fatores importantes, não só para a velha cidade do ouro, como também para o engrandecimento do ensino farmacêutico no Brasil. Será um ato de justiça e o smo de patriotismo o amparo da velha Escola, para que não desapareça um patrimônio de antiga capital mineira, que é uma glória do Brasil.

A criação da Universidade de Ouro Preto, velho sonho dos Inconfidentes, já quase tornado realidade, devido principalmente aos esforços admiráveis de Antonio José Alves de Souza, esta figura magnífica que merece a homenagem e a gratidão de todos os ouropretanos, trará não só beneficios á Cidade Monumento Nacional, mas, a toda a mocidade estudiosa do Brasil e perpetuará, cada vez mais gloriosos, os nomes daqueles que sempre lutaram pelo engrandecimento cultural da nossa Pátria.

DR. GERARDO TRINDADE

MISCELANEA

Pulimento para móveis, pianos e automóveis

- | | |
|---|------------|
| a) PREPARAÇÃO NUMERO 1 | |
| Petroléo refinado | 2 litros |
| Oleo de olivas | 200 gramas |
| Acetato | 100 gramas |
| Anilina solúvel em corpos graxos, de cor carmin | 0,5 gramas |
| Acetato de amila | 25 cm3 |
- Juntam-se os cinco componentes que serão bem misturados até ficar dissolvida a anilina; filtra-se, podendo para isto ser empregado um funil de vidro munido de algodão hidrófilo.

- | | |
|---|------------|
| b) PREPARAÇÃO NUMERO 2: | |
| Água | 2 litros |
| Anilina, solúvel em água de cor, carmin | 0,5 gramas |
- Juntam-se e misturam-se até perfeita dissolução da anilina; filtra-se depois utilizando outro funil com algodão hidrófilo limpo e o líquido resultante pode ser colocado em outro barril de vidro com torneira
- Cira vez concluidas as operações indicadas para as preparações 1 e 2, poderão estas ser colocadas em garrafas (ainda não rotuadas), na proporção de um volume da preparação n. 1 para outro igual da preparação n. 2.
- E' dispensável seguir com todo rigor a ordem, sem alterar em nada o que ficou indicado. As anilinas devem ser: solúvel em corpos graxos, a que fór empregada na preparação n. 1 e solúvel n'água e utilizada na preparação n. 2
- Não se devem juntar as duas preparações num só recipiente, antes do engarramento, e sim conservá-las em depósitos separados, podendo então neste caso ser provido ao engarramento que como dissemos, deve fazer-se colocando metade de uma, depois metade da outra preparação.
- Quando o preço do óleo de olivas não permitir seu emprego, poderá ser substituído pelos óleos, ou de côco ou de linhaça, que não tenham sido submetidos á cocção. O óleo de olivas, entretanto, é preferível a qualquer outro.

Tosses?
PULMONAL
é fantástico...

COLIRIO AMARELLO CHAVES
NÃO HÁ MELHOR

Atenção Sr. Farmacêutico: O senhor já sabe que LAX é um laxante suave, de gosto e cheiro agradáveis, conservação perfeita, 60 cc. de volume e que poupa seu tempo.
Peça por experiência á sua Drogaria ou a M. Vassalo - Rua dos Andradas, 29 - Rio

O ABANDONO DA PROFISSÃO FARMACEUTICA: E SUAS CAUSAS

Tese apresentada na 4.ª Semana da Farmácia, realizada em Curitiba, em setembro de 1945, pelo Far. Virgílio Lucas

Por maior e mais louvável que seja o esforço expendido pelas associações de nossa classe no sentido de elevar, nobilitar e animar a profissão farmacêutica que havia atingido a maior decadência social da história do Brasil, forçoso é reconhecer que longe estamos ainda de alcançar o elevado objetivo que se tem em mira. Si é bem verdade que desse esforço conjugado e persistente tem resultado um melhor conceito do farmacêutico nas esferas intelectuais e mesmo algum prestígio nas massas populares, e toda a dúvida que fraco ou nulo tem sido o benefício a profissão, ou menor ao profissional propriamente dito — o farmacêutico.

Todos os que acompanham o evolução e o progresso da farmácia no Brasil nos vários setores de atividade em que se divide, observam e sabem que tudo e todos evoluíram e progrediram nessa profissão menos o farmacêutico, que assumindo integralmente a responsabilidade de todos os atos perante a lei e o público a viver à margem da profissão.

Grandes organizações e estabelecimentos se fundam no país e não marcam a rápidas fortunas a indivíduos, leigos na profissão, não raro a dezenas de milhares, que aqui abundam com o único intuito de enriquecerem de qualquer modo. E ao mesmo tempo ao invés do farmacêutico a "matrã" da organização perante a lei, nenhuma participação lhe é dada por vultuosos lucros além da insignificante do aluguel do título que não vai além de 300 a 500 cruzeiros mensais!

Entretanto existem raras exceções e essa regra mas são tão poucas que desaparecem na grande maioria.

Por outro lado, como é de todos sabido, a benevolência e tolerância das nossas leis e regulamentos da profissão tem dado lugar a que seja o ramo comercial da farmácia um dos mais parasitados em nosso país. Um dos numero de indivíduos que fracassam em suas profissões procuram refugio na farmácia e geralmente vencem porque, não sendo farmacêuticos, não olham os meios para atingir seus fins!

As nossas leis e regulamentos em vigor, não permitem qualquer proteção ao farmacêutico de modo a fazer respeitar os seus direitos e prerrogativas!

Essa triste situação, de fato se tem refletido em todo o país de um modo inequívoco no abandono da profissão pelos nossos jovens. Bem sabemos a situação das escolas técnicas cujas matrículas vêm diminuindo assustadoramente. A frequência é insignificante e predominando o sexo feminino e também um mau índice, pois via de regra, a mulher não exerce propriamente a farmácia com rara exceções: formam-se mais para ter um título, a sugar o nome!

Em face desse estado de coisas não há desejo nem qualquer estímulo em seguir a profissão farmacêutica não só da parte dos jovens como também dos pais que não vêm alegar e com toda a razão que de nada adianta o esforço e o sacrifício em obter um diploma de farmacêutico; se todos podem exercer a profissão, menos ele que é o legítimo profissional! Todos compreendem que na prática, compensadora dos grandes dispêndios e sacrifícios, que obriga.

An'te essa desoladora e terrivelmente ameaçadora situação em que se encontra a profissão farmacêutica devem os líderes da farmácia permanecer indiferentes, sem qualquer reação, e espera do seu completo aniquilamento ou desaparecimento como profissão definida?

Somos pela reação com todas as nossas forças, empregando o todo o prestígio de que pudermos dispor juntamente, aos dirigentes do país no sen-

tido da reabilitação e consolidação da profissão.

Não basta repetirmos com frase o expressivo lema que nos tem animado em defesa da profissão — a farmácia para o farmacêutico. É necessário que lutemos com todas as nossas energias para que ele se crie, isto é, que a profissão só possa ser exercida pelo farmacêutico.

Sendo a causa fundamental de todos os males que afetam a profissão o desvio do farmacêutico das suas legítimas funções, a única terapêutica eficaz que parece ser indicada no caso seriam medidas capazes de integrar o farmacêutico na farmácia e, obrigá-lo a exercer a profissão não permitindo de modo algum que delegue a outrem esta sua legítima prerrogativa.

Julgamos, que esse grande objetivo poderá ser plenamente alcançado com a seguinte modificação na lei que regula o exercício da profissão.

DA PROPRIEDADE DA FARMACIA E LABORATORIOS FARMACEUTICOS

Artigo 1.º — É livre a propriedade da farmácia e de laboratorios farmaceuticos industriais no país.

Artigo 2.º — A partir da data da promulgação da presente lei, somente o farmacêutico poderá exercer a profissão farmacêutica. Nenhum laboratório ou laboratório farmacêutico industrial poderá funcionar no país, sem a assistência efetiva do farmacêutico.

Artigo 3.º — Em nenhuma hipótese poderá o farmacêutico delegar a sua função a outra pessoa que não seja também farmacêutico.

Artigo 3.º — As atuais farmácias e laboratorios farmaceuticos poderão funcionar no regime e com as vantagens em que se encontram, devendo porém se ajustarem do acordo com o art. 2.º da presente lei por instrumento de firma, transferência de propriedade ou morte do proprietário.

Com esses três simples artigos integraremos lentamente o farmacêutico na farmácia, no exercício efetivo de sua profissão, naturalmente com as vantagens decorrentes.

Não são prejudicados quaisquer direitos atuais adquiridos nem se faz qualquer exigência decorrente no tempo atual; apenas se exige que as novas farmácias e laboratorios industriais farmacêuticos se organizem de acordo com essa lei o que os atuais se ponham de acordo com as suas disposições em face de futuras alterações.

É tão pouco e tão justo o que se deseja pleitear em benefício da classe útil e laboriosa que, não temos a menor dúvida será facilmente conseguido, dependendo unicamente da simples iniciativa das associações da classe, pleiteada junto às autoridades federais. Lembremos também que é este o meio mais seguro e eficaz de uma limitação indireta da farmácia pelo qual há muito nos debatemos.

Si essa nova assembléa anual da classe que é a "4.ª Semana da Farmácia" se dispuser a estudar e resolver em definitivo esse sério problema em que há longos anos se vem debatendo a farmácia nacional, terá prestado o maior e o mais valioso serviço à nossa classe, permitindo integrar o farmacêutico participativo à farmácia científica no país.

CONCLUSOES — 1) É evidente o abandono da profissão farmacêutica manifestada sobretudo na diminuição crescente das matrículas nas Faculdades e escolas de farmácia oficiais.

2) A causa fundamental desse abandono reside sem dúvida, no fato de não estar o farmacêutico integrado na profissão, não exercendo efetivamente, delegando a outrem a sua nobre função, não tendo assim

"O tricô parecia não ter mais fim...."



entretanto

"Vinho Reconstituente Silva Araujo tornou-me dêsse terrível desânimo!"

Se a tarefa mais simples começa a causar irreprimível desânimo, devemos suspeitar de que o organismo está fraco e o sangue desnutrido. Em casos como esse, médicos de renome, há muitos anos, vêm recomendando o Vinho Reconstituente Silva Araujo, tônico e fortificante à base de peptona, cálcio e quina, que abre o apetite e estimula a assimilação dos alimentos, agindo como um reajustador das energias. Faça esta experiência: tome, durante dois

mêses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Para os casos de enfraquecimento geral o Vinho Reconstituente Silva Araujo produz, sempre, os melhores resultados



Atesta o Prof. BRANDAO FILHO:

"Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido superamento de suas forças vitais".



Vinho Reconstituente SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

Instituto Brasileiro de Historia da Medicina

SUA PRIMEIRA DIRETORIA

Fundou-se em novembro do ano passado, nesta Capital, o "Instituto Brasileiro de História da Medicina", cujos fins principais são: debater e divulgar as questões referentes à História da Medicina, Farmácia, Dentologia, Humanismo científico, assim como estudar a evolução da doutrina médica.

É de fato, uma instituição que há muito tempo vinha tornando-se necessária no país. Em matéria da história da Medicina, Farmácia, odontologia, por exemplo, há grandes estudos a se rea-

lizar ainda, no Brasil. A fundação dessa futura entidade veio, pois, ao encontro de uma necessidade. A história da Farmácia por si só representa notável contribuição aos objetivos do Instituto.

A primeira Diretoria do "Instituto Brasileiro de História da Medicina" ficou assim constituída: Presidente, Dr. Ivolino de Vasconcelos; 1.º Vice-Presidente, Dr. Maurício Filho; 2.º Vice-Presidente, Dr. Paulo Artur Pinto, da Rocha; Secretário Geral, Dr. Alvaro Dória; 1.º Secretário, Dr. Luis Lamego; 2.º Secretário, Dr. Mendonça Castro; Orador, Dr. Renato Clark Bacelar; 1.º Tesoureiro, Dr. João Francisco de Sousa; 2.º Tesoureiro, Dr. Edgar Magalhães Gomes; Diretor do Museu, Dr. Messias do Carmo; Diretor da Biblioteca, Dr. Valóis Souto; Diretor do Arquivo, Dr. W. Lino Filhos; Diretor da Seção de Publicações, Dr. Ordvaldo Gomes; Diretor da Seção de Divulgação, Dr. Paulo Dias da Costa.

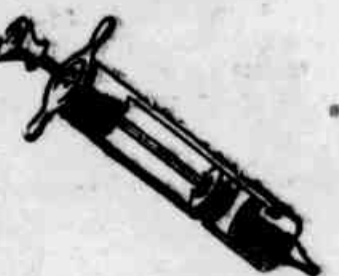
qualquer estímulo em seguir a carreira.

3) Um único remédio eficaz se não pôde para sanar tão grave situação que ameaça o presente e o futuro da profissão farmacêutica: um reformo da lei regularmente o exercício profissional determinando que somente o farmacêutico possa exercer a profissão e que nenhuma farmácia ou laboratório possa funcionar sem a presença efetiva do farmacêutico responsável.

AGULHAS E SERINGAS HYPODERMICAS E VETERINARIAS



Agulhas de vidro e metal, todas os tamanhos, Termômetros, Sondas uretrais e intestinais, Esparadrapo SANTA CRUZ e Seringas de todos os tamanhos. Cores de metal e GILETTE.



SERINGAS DE VIDRO E METAL E 50 METAL de 10 c.c. e 20 c.c.

OSWALDO VALE

Caixa Postal 1246 - End. Tel. "OTERGES"

Rua Pedro I n.º 7 - sobrelaje fones: 43-0339 e 4006

RIO DE JANEIRO

Para o exterior se remete por correio

POMADA SANTA MARIA
PARA FERIDAS E ULCERAS RECENTES OU ANTIGAS
RENOBILE
PARA O FIGADO E RINS
PRODUTOS ALMAIA
RUA ENGENHO DE DENTRO, 104 RIO

Secção de INFORMAÇÕES

REQUERIMENTOS DEFERIDOS

Weinappel & Cia., 11.38-45; Parke, Davis & Company, 13.792-45; 13.860-45, 13.551-45, 13.795-45, 13.794-45, 13.793-45, 13.542-45, 13.859-45, 13.541-45, 13.543-45, deferi-

Dia 22

Antônio Gomes Xavier Junior, 1.310-45; Maria Rita Conceição, fazendo-se a anotação depois de paga a taxa; Parke, Davis & Company, 13.777-45, 13.563-45, 13.782-45, 13.793-45, 13.765-45, 13.545-45, 13.766-45, fazendo a anotação depois de paga a taxa; Química "Bayer" Ltda., 11.076-45; Joana Prujanski, 12.217-45; Francisco de Moura Brasil, 5.303-45, deferi-

Dia 23

REQUERIMENTOS DEFERIDOS - Helena Nunes Fraga, 14.816-45, fazendo-se a anotação depois de paga a taxa; João Rodrigues Macedo, 13.333-45; Parke, Davis & Company, 13.547-45, 13.547-45, fazendo-se a anotação depois de paga a taxa; Oscar Tavares Gomes, 11.74-45; Francisco de Moura Brasil, 13.325-45; Joaquim Duarte Barbosa, 1.094-45; José Nogueira Olivares, 974-43; Octavio Guimarães, 868-46; Floriano de Vasconcelos, 320-46; Geraldo Louis Peralva, 1.115-46; Elmano Oliveira de Moraes, 1.524-43; Nestor Fontes, 268-46; Hermilo Miranda da Silveira, 1.519-46; Leopoldo Ribeiro, 1.731-46; Instituto Bioquímico Madagliano Limitada, Burrourghs Wellcome & Co., 1.638-46; José Alves Ferreira Junior, 1.527-46; Mario Braga, 265-46; Candido Lowen, 1.528-46; Hermantino Soares de Paula, 1.523-46; Joaquim Correira Pinto, 971-46; Silvio Milagres, 987-46. COMPAREÇA - N. V. Organon, 12.189-45, 12.190-45, Companhia Jotapires Industrial Farmacéutica, 1.909-46. DEPOSITE A TAXA - Joé Pires de Oliveira Dias, 12.146-45. CERTIFIQUE-SE - Parke, Davis & Companhia, 1.236-46.

Dia 25

REQUERIMENTOS DEFERIDOS - Melicio Zamprogne, 2.103-45; Francisco Gonçalves Neves, 2.112-46; Lederle Laboratories, Inc., 14.063-45, deve apresentar modelos de rótulo e buia para aprovação, 14.066-45, idem; Parke, Davis & Company, 15.556 a 13.559-45, deferi-

Dia 26

REQUERIMENTOS DEFERIDOS - Waldemar Dubois, 11.214-45, deferi-

a fim de apresentar amostras; Almirante Giachetta, 3.115-45; Thendoro Fuvivier Goulart, 1.198-45; José Martins, 12.113-45. PODE SER EXTRAIDA A LICENÇA - Flávio Cesário Rosa, 13.904-45.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS Carlos Mario Lacerda da Cruz, 1.935-46; César Leite de Magalhães Marques, 712-46; Lab. Wantuij Sociedade Anônima, 1.291-45; Acelino Nunes Pereira, 9.695-45; Ary de Almeida Rios, 9.713-45; Joaquim Goulart Machado, 4.309-45; Preyinet Perissé, 1.470-46; Delio Mesquita de Melo, 517-46; Raymundo Barbosa Ribeiro da Silva Passos, 1.106-46. INDEFERIDO - Joviano de Carvalho Reis, 2.459-46. ARQUIVADOS - Joviano de Carvalho Reis, 2.493-45; Joaquim Goulart Machado, 8.392-45, arquivado.

Recebedoria do Distrito Federal Secção do preparo da arrecadação

Proc. n. 225.932-45 - Laboratórios Farmacêuticos Hormus Ltda., estabelecido à praça da Bananeira n. 599, nesta capital.

Despacho: Os Laboratórios Farmacêuticos Hormus Ltda., costumam se para a escrituração do seu livro fiscal modelo 15, podem reunir, num só lançamento, as notas fiscais de cada dia ou se são obrigados a escriturar cada nota fiscal. 2. Responda-se que os consulentes poder reunir todas as notas fiscais de um dia e fazer um só lançamento cessas notas, no livro modelo 15, determinando, no entanto o numero das notas fiscais respectivas, no mesmo lançamento assim não se acham obrigados os consulentes a fazer um lançamento para cada nota fiscal emitida. 3. Dê-se ciência e publique-se, facultado o direito de recurso, para a D. R. I., na forma da lei P. D. P., 4 de dezembro de 1945 - Paulo Ramos, diretor.

Sarna e Coccidas? ANTI SARNA TEU o último recurso =

Decreto-lei n. 9.023, de 26 de fevereiro de 1946

Modifica os dispositivos legais que indica

O presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o artigo 184 da Constituição, decreta: Art. 1.º Ficam modificados o parágrafo unico do art. 1.º do decreto-lei n. 4.296, de 13 de maio de 1942 e o art. 10 do decreto numero 9.388, de 13 de maio de 1942, que passam a ter a seguinte redação

"Parágrafo unico - do artigo 1.º do decreto-lei n. 4.296-43 - Os cursos visarão também o aperfeiçoamento de dirigente, e funcionarios de serviços estaduais de saúde, sendo ainda acessíveis a cursos médicos engenheiros, farmacêuticos ou médicos veterinários, devidamente qualificados nos termos do regulamento, que neles pretendam ingressar ou ser admitidos como extranumerários nos órgãos especializados do D. N. S."

Art. 1.º - do decreto numero 9.388-42 - A matricula só será permitida ao portador do diploma de médico, engenheiro farmacêutico ou médico veterinário, expedido por escola oficial ou reconhecida e devidamente registrado na repartição competente".

Art. 2.º - Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1946. 125.ª da Independência e 58.ª da Republica. Eurico G. Dutra. Ernesto de Souza Campos.

DEPURE SEU SANGUE FORTALEÇA SEU ORGANISMO

Para obter uma transformação ao seu estado geral, aumento de apetite, digestão facil, cor rosada, rosto sem espinhas, corpo sem feridas nem reumatismos, melhor disposição para o trabalho e para es divertimentos, mais força nos musculs, resistência à fadiga e respiração facil basta usar

ELIXIR DE INHAME GOULART Unico depurativo tonico saboroso em cuja formula tri-lodada entram sais depurativos do sangue, o principio activo do inhame e o mel de abelhas.

ELIXIR DE INHAME GOULART DE PURA FORTALECE ENGORDA



Caseina hidrosilata

A Caseina hidrosilata, foi o resultado a que chegaram os cientistas britannicos que durante meses a fio, no silêncio de seus laboratórios, procuravam afanosamente o alimento adequado aos casos de fome crônica, procurando salvar a vida de milhares de criaturas que a inanicia ameaçava nos países ocupados pela Alemanha, e, principalmente, na Holanda.

Esse novo alimento é uma solução de glicose, proteina predigerida e vitaminas que pode ser tomado por via oral.

Aos pacientes que se acham demasiadamente fracos para alimentar-se por suas próprias mãos, é administrado por meio de sondas, e quando se trata de moribundos, o emprêgo se faz diretamente na corrente sanguinea. Muitos dias antes de morrer, o faminto é incapaz de comer cu de obter a necessária nutrição por meio dos alimentos normais.

Antes da descoberta do método de alimentação nada se podia fazer para salvar essas vidas. Agora, verifica-se verdadeira ressurreição ao fim de dois ou três dias. A vida depende da continuidade dos processos que se desenvolvem em diversas partes do corpo. Todas essas partes se nutrem e recebem oxigênio do sangue, que cria também o necessário equilibrio no exterior das células vivas. O sangue contém também proteínas inteiras, essenciaes à

sua função própria. A matéria alimenticia, no sangue, está presente em forma de açúcar, glicose e determinados compostos proteinicos - os amino-ácidos - que correspondem à energia produtora de material que se queime nos tecidos. Os amino-ácidos fornecem também o material de que estão construídos os elementos estruturais. Enquanto a glicose é a unica forma de hidrato-carbono que circula no sangue existem, pelo menos 22 amino-ácidos diferentes, dos quais, sabe-se que seis são essenciaes.

No metabolismo de um corpo que sofre de fome crônica, verificam-se inúmeras modificações, e é preciso manter um nivel constante dos elementos essenciaes que circulam na corrente sanguinea para alimentar os órgãos vitais. Isso faz com que as graxas desappareçam de seus depósitos no corpo e se transformem em glicose. A medida que se prolonga a fome, a proteina dos musculs e dos órgãos menos essenciaes converte-se também em glicose e nos componentes amino-ácidos. Elevando-se o nivel dos elementos alimenticios no sangue, verifica-se o mesmo efeito benéfico que se produz ao ministrar glicose ou amino-ácidos (derivados da proteina hidrosilata) ou ainda ambas as coisas, além das vitaminas do grupo B, algumas das quais, como se sabe, estão associadas com o metabolismo dessas substancias alimenticias.

Sr. Farmacêutico ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS CONSULTE NOSSOS PREÇOS DROGARIA V. SILVA RUA DA ASSEMBLÉIA, 64-66 - RIO TELEFONE 42-4178

TOSSE? BROWN Illustration of a man coughing and a small dog.

Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo

Prêmios "Pedro Baptista de Andrade", "Malhado Filho" e "Oswaldo Pasqualin"

Acham-se abertas, na secretaria-geral da Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo, instalada à av. Brigadeiro Luiz Antônio, 39º andar, ap. 72 — (Prédio Julia Baldassarri) as inscrições aos Prêmios "Pedro Baptista de Andrade", "Malhado Filho" e "Oswaldo Pasqualin" a serem conferidos em sessão solene de 12 de outubro vindouro.

Transcrevemos abaixo os respectivos Regulamentos Prêmios mencionados:

PRÊMIO "PEDRO BATISTA DE ANDRADE"

Regulamento

Art. 1.º — O "Prêmio Batista de Andrade" instituído pelo Socio Honorário, Sr. farmacêutico Orlando Rangel será conferido pela Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo ao melhor trabalho que for apresentado sobre assunto que se enquadre em qualquer das Seções técnicas em que se divide a Sociedade, ou ainda sobre D'ontologia e Interesses Profissionais.

Art. 2.º — Este Prêmio é constituído por uma medalha de prata dourada, de conformidade com o modelo anexo.

Art. 3.º — O Prêmio é conferido anualmente e, para sua obtenção, ficam estabelecidas as seguintes condições:

a) Os candidatos apresentarão seus trabalhos, que devem satisfazer aos requisitos do art. 1.º até o dia 31 de julho de cada ano, recebendo o portador, do secretario geral, um recibo comprovatório da entrega.

b) Os trabalhos deverão ser assinados por pseudônimos e acompanhados, cada um, de um envelope fechado e lacrado contendo o verdadeiro nome do autor.

Sobre o envelope deve estar escrito o pseudônimo que assinar o trabalho.

c) Os trabalhos deverão ser redigidos em vernáculo, datilografados e apresentados em duas vias.

Art. 4.º — A medida que forem recebidos, o secretario geral encaminhara os trabalhos ao presidente, conservando em poder os envelopes que contêm os verdadeiros nomes dos concorrentes.

Art. 5.º — Logo que receber os trabalhos, o presidente reunirá a Diretoria que designará uma comissão pelo menos de três membros, para estudá-los e sobre o seu mérito dar parecer.

Art. 6.º — A comissão a que se refere o artigo antecedente, apresentará seu parecer à Sociedade, na primeira sessão de setembro.

Art. 7.º — Na primeira sessão de setembro, a assembleia tomara conhecimento do parecer da comissão aprovando-o ou não. Seu veredicto será soberano e, em caso de empate, vencerá o parecer da Comissão.

Art. 8.º — Si a comissão julgar que nenhum dos trabalhos apresentados oferece requisitos suficientes para obtenção do Prêmio, este não será concedido.

Art. 9.º — Os envelopes correspondentes aos trabalhos não premiados serão devolvidos intactos, de sorte a não serem desvendados os nomes dos seus autores e a devolução será feita pelo secretario geral, mediante apresentação do recibo de depósito, no prazo de trinta dias.

Art. 10.º — Fimido o prazo a que se refere o art. antecedente os envelopes não reclamados serão incinerados em sessão.

Art. 11.º — Si, além do trabalho premiado, outros merecerem parecer favorável da Comissão Julgadora, esta poderá propor à Sociedade, que aprovárá ou não, menções honrosas para os mesmos.

Art. 12.º — O Prêmio será concedido em sessão solene, a 12 de outubro.

Art. 13.º — O trabalho premiado e os que tiveram merecido menção honrosa, serão publicados nos Anais da Sociedade.

Art. 14.º — Para concorrer ao

Prêmio não é necessário pertencer ao quadro social.

Art. 15.º — A partir da data da ultima concessão do Prêmio, a Sociedade fará, mensalmente, publicação de Edital-referente ao Prêmio a ser concedido no ano seguinte.

PRÊMIO "MACHADO FILHO"

Regulamento

Artigo 1.º — O prêmio "Machado Filho", instituído pela Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo, em 12 de outubro de 1938, para homenagear o Professor José Machado Filho e comemorar o cinquentenário de sua formatura, constará a partir de, mediante subscrição, por socios da Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo, por professor da Faculdade de um patrimônio oferecido de Farmácia e Odontologia da Universidade de S. Paulo e por amigos e admiradores do homenageado.

Artigo 2.º — Este prêmio é constituído pelos juros do patrimônio de que trata o artigo 1.º acumulados durante dois anos, e se destina a estimular os estudantes que se dedicarem às ciências químico-farmacêuticas — farmacologias ou farmacêuticos formados no máximo há cinco anos — e que prepararem uma tese experimental sobre qualquer das matérias do curso de Farmácia.

Artigo 3.º — O prêmio será concedido nos anos ímpares e, para sua obtenção, ficam estabelecidas as seguintes condições:

a) Os candidatos apresentarão seus trabalhos, que devem satisfazer aos requisitos do artigo anterior, até o dia 30 de maio do ano em que tiver de ser conferido o prêmio, recebendo o portador um recibo comprovatório da entrega do trabalho, assinado pelo Secretario Geral da Sociedade.

b) Os trabalhos deverão ser assinados por pseudônimos e acompanhados cada um de um envelope fechado e lacrado que conterá o verdadeiro nome do autor. Sobre o envelope deverá escrito o pseudônimo que assinar o trabalho.

c) Os trabalhos devem ser redigidos em vernáculo, datilografados e apresentados em duas vias.

Artigo 4.º — A medida que forem recebidos, o Secretario-Geral encaminhara os trabalhos ao Presidente, conservando em seu poder os envelopes que contêm os verdadeiros nomes dos concorrentes.

Artigo 5.º — Logo que receber os trabalhos, o Presidente reunirá a Diretoria a que designará uma comissão de, pelo menos, três membros, para estudá-los e sobre o seu mérito emitir parecer.

Artigo 6.º — A escolha desta comissão pela Diretoria será ratificada pela Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo em assembleia, que aprovárá ou não essa designação.

Artigo 7.º — A comissão a que se refere o artigo antecedente apresentará seu parecer à Sociedade na primeira sessão de agosto.

Artigo 8.º — Na primeira sessão de agosto, a Sociedade tomara conhecimento do parecer da Comissão, cujo veredicto será soberano e inapelável.

Artigo 9.º — Se a comissão julgar que nenhum dos trabalhos apresentados oferecerem requisitos suficientes para a obtenção do prêmio, este deixará de ser dado.

Artigo 10.º — Os envelopes correspondentes aos trabalhos não premiados serão devolvidos intactos, de forma que não sejam desvendados os nomes dos seus autores, e a sua devolução será feita pelo Secretario-Geral, mediante apresentação do recibo de depósito, no prazo de 30 dias.

Artigo 11.º — Fimido o prazo a que se refere o artigo precedente, os envelopes não reclamados serão incinerados em sessão.

Artigo 12.º — Se, além do trabalho premiado, outros merecerem parecer favorável da Comissão Julgadora, esta poderá propor à Sociedade, que aprovárá ou não menções honrosas para os mesmos.

Artigo 12.º — O prêmio será concedido em sessão solene no dia 12 de outubro.

Artigo 13.º — O trabalho premiado e os que obtiveram menção honrosa serão publicados no órgão da Sociedade.

Artigo 14.º — Para concorrer ao Prêmio não é necessário pertencer ao quadro social.

Artigo 15.º — A partir da data da ultima concessão do prêmio a Sociedade fará periodicamente publicação do edital referente ao prêmio a ser concedido novamente.

Artigo 16.º — Como o prêmio é constituído pelos juros de um capital pode ser acrescido por doações espontâneas, consequentemente o valor do prêmio será também acrescido.

PRÊMIO OSWALDO PASQUALIN

Instituído pelo 1.º Tenente Farmacêutico GERARDO M. BIJOS em recordação de DR. OSWALDO PASQUALIN, este prêmio será conferido pela Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, ao autor do melhor trabalho publicado no setor da Química biológica e entregue anualmente na sessão solene de 12 de Outubro.

Só concorrem ao prêmio os trabalhos aparecidos em revistas farmacêuticas, ou de titulares da Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo no período de 1.º de julho de um ano a 30 de junho do ano seguinte.

Durante a primeira sessão ordinária de julho, o presidente da Sociedade de Farmácia de S. Paulo dirigirá a da secção de Biologia que indicará os nomes de quatro titulares, desses quatro titulares presentes, elegerá dois que com o presidente da sessão de Biologia, integrarão a Comissão Julgadora.

O parecer desta deverá ser apresentado na primeira sessão ordinária de agosto e o presidente dará, em anexo, um conjunto dos trabalhos apreciados para decisão.

Se durante a discussão do parecer da comissão julgadora for lembrado por qualquer titular presente algum trabalho publicado e não verificado, será o julgamento para a primeira sessão de setembro, afim de permitir a leitura do trabalho ou trabalhos esquecidos e sua inclusão no relatório da comissão.

Em setembro será então definitivamente julgado o parecer da comissão, resolvendo a casa sobre a adjudicação do prêmio.

O secretario — geral notificará o vencedor para que possa receber o prêmio conferido na sessão de 12 de Outubro.

Os interessados poderão enviar a sede da Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo dois exemplares de ou das revistas contendo trabalhos suscetíveis de concorrer ao aludido prêmio.



Musculos de aço obtêm-se com...ferro

A força só reside em organismos tonificados.

Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez.

O melhor Tônico conhecido e o "Nutrion". Contendo ferro químico em sua formula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna rijos os musculos. — Cada vidro de "Nutrion" é um reservatório de Força e de Vigor!

Nutrion

2.º Suplemento da Farmacopéia Brasileira

Está prestes a cair o 2º Suplemento da Farmacopéia, há mais de um ano anunciado e prometido.

Tem sido com justa razão, extranhada tão longa demora na publicidade de um trabalho relativamente simples quanto a feita, tendo sido os originais entregues há um ano!

E' que desta vez o trabalho foi entregue a "Imprensa Nacional" e nessa repartição do governo além de nunca haver pressa têm preferencia as publicações de maior urgencia ficando de lado os considerados menos ou sem urgencia. O Suplemento da Farmacopéia tem sido considerado como tal, dai a extraordinaria demora.

O 1º Suplemento foi feito pela "A Gazeta da Farmácia" com prazo determinado e rigorosamente cumprido, o que permitiu sua publicidade sem grande demora.

O 2º Suplemento também será editado pela A GAZETA DA FARMACIA logo após a sua publicação pelo "Diário Oficial".

Nada depende da Comissão da Farmacopéia que já fez as ultimas revisões.

Com esta nota desejando deixar esclarecido que nenhuma culpa cabe á Comissão da Farmacopéia por tão exagerada demora.

Todo o seu desejo é que essas publicações não sejam retardadas, dado o interesse para o país da materia a divulgar.

O "Colégio de Químico-Farmacêuticos Biólogos de México" á GAZETA DA FARMACIA

Com data de 16 de Novembro p. do, recebemos, da Secretaria do Interior do "Colégio de Químico-Farmacêuticos Biólogos de México", um officio-circular com a comunicação de ter sido empossada a sua nova Diretoria, ou "Comité Diretivo".

O "Colégio de Químico-Farmacêuticos Biólogos" não é mais que a antiga e prestigiosa Union de Químico-Farmacêuticos", que se vem de transformar, visando contribuir para marcar novos caminhos científicos e sociais á quimico-farmácia no México.

E' presidido pelo sr. Vicente Castro Garcia, sendo os seguintes os demais membros da Diretoria.

Vice-Presidente: Simon J. Anuaz Secretario del Interior: Humberto Yarrero C. Secretario del Exterior: Benito Curiel Secretario suplente del Interior: Francisco Garcia Cabrera. Secretario suplente del Exterior: Francisco Gomez Leal. Tesoureiro: Raul Ortiz. Sub-tesoureiro: Salvador Garcia Ramos.

A atenciosa mensagem veio acompanhada de outra, firmada pelo seu presidente, asgurando a este jornal todas as prosperidades em 1946, o que agradecemos e retribuimos.

SNR. FARMACÊUTICO: PROCURE CONHECER

NEOFARM, LTDA.

ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICA

FILIAL DO RIO DE JANEIRO DROGARIA P. DE ARAUJO AVENIDA PASSOS 40 CAIXA 1275

Drogarias — Raul Cunha

RAUL CUNHA & CIA. LTDA.

Proporcionam as maiores vantagens oferecendo os menores preços. Especialidades farmacêuticas — Drogas, Perfumarias, etc.

RUA BUENOS AIRES N.º 113

Telefones: 23-4631 — 23-4717 e 43-6144 — Telegramas: "Dulcese"

Filiais em Belo Horizonte:

DROGARIA: Rua Rio de Janeiro 363 — Telefones: 2-21-51 e 2-37-65 — Caixa Postal 579.

FARMACIA CASSAO: Rua da Bahia, 1.044 — Telefone: 2-3113

O purgativo ideal para todas as idades

LAXO FRUCTAS

COM GOSTO DE FRUCTAS NÃO EXIGE DIETA

SOCIEDADE ASCLEPIAS LTD. R. da LIBERDADE, 688 - SÃO PAULO



Xarope "Roche" ao Thiocol

Todas as afecções das vias respiratórias

PRODUTOS ROCHE

Químicos e Farmacêuticos S. A.

Caixa Postal, 229 — Rio de Janeiro

BAL, novo antídoto do arsênico D'O. R.

Aos poucos vêm surgindo á luz meridiana várias conquistas científicas que, durante a guerra, os estudiosos eram obrigados a conservar sob o mais absoluto sigilo.

Está neste caso o BAL, quimicamente o 2,3 - ditiopropanol, cujo emprego como antídoto do arsênico se deve ao bioquímico inglês R. A. PETERS, da Universidade de Oxford. Este cientista estudou durante mais de vinte anos — abrangendo pois o período entre as duas grandes guerras — um composto que fosse eficaz contra agressivos químicos a base de arsênico. A possibilidade duma nova guerra — avizinhar-se e com ela a ameaça que se não cumprira a lewisita — seria talvez o agressivo químico escolhido. Dai o nome BAL (Bri'h anti-lewisite) para o 2,3 - ditiopropanol, com o qual contavam os britânicos no caso de ser, pelo inimigo, lançada a lewisita na Albion.

Felizmente, não passou de apreensões tal expectativa, e agora o BAL tem encontrado a portante aplicação. Primitiva mente era destinado ao emprego local na descontaminação da pele em caso de contato com aquele agressivo. Os cientistas americanos, de posse do segredo, conseguiram obter pomadas e colírios graxos a base do 2,3 - ditiopropanol que, em .ol. aquoso, é instável. Ainda se pensava, porém, na lewisita...

Aos poucos, entretanto, foram sen-

do melhor estudadas as possibilidades deste álcool, e o término da guerra dirigiu as pesquisas noutro sentido.

A ação eletiva deste composto contra o arsênico na pele sugeriu aos cientistas americanos, a idéia de ser verificado se esta ação específica não se estendia, também, a outros tecidos. Foi obtida resposta positiva, e agora o 2,3 - ditiopropanol, em veículo de óleo de amendoim e benzoato de benzila, podia ser fornecido aos hospitais e ambulatórios de tratamento anti-venéreo, onde era considerável o numero de pacientes submetidos á terapêutica de arsenicais.

Mais de 200 pacientes, apresentando sintomas de intoxicação arsenical no decurso do tratamento antiasifílico foram salvos pelo BAL, nos E.E. U. U.

O 2,3 - ditiopropanol se combina ao arsênico, formando assim um composto que é eliminado do organismo. Se bem que tóxico também este álcool, convenientemente empregado em doses adequadas não oferece perigo.

Ainda não pode ser adquirido livremente pelo publico, pois nos E.E. U. U. isto, sendo ultimadas as observações clinicas a respeito. Dentro de alguns meses, possivelmente, contaremos portanto com este antídoto do arsênico, que veio tornar mais segura a terapêutica antiasifílica por eliminar-se uma das mais sérias ameaças.

OLEO DE CAPIVARA

ARLINDO VIANNA

(Químico Industrial e Agrícola)

CAPIVARA, conhecida em todo o país, sob essa denominação vulgar

— segundo Agenor Couto de Magalhães — "é o representante máximo dos nossos roedores". É "o maior roedor do mundo"; é "o gigante dos roedores". Vive nas margens dos rios podendo nadar com extraordinária facilidade.

Ao contrário da "paca" e da "cotia" — diz Couto de Magalhães — "a capivara é um animal feio e abrutalhado, cuja feição bem mostra que é bicho estúpido..." pois não se deve chamar alguém de "capivara!"

Atinge este animal metro e pouco de comprimento, quarenta e cinco centímetros de altura, e chega a pesar 50 Kg. ou mais.

"A cabeça lembra a do porco e os pés têm membranas interdigitais, característico dos animais essencialmente aquáticos; os exploradores primitivos achavam-na muito semelhante ao do porco-d'água, e daí a designação científica de "hydrochoerus" ou seja, "hydro" — água mais "choerus" — porco; "porco d'água". (Couto Magalhães).

"Os tupis chamavam-na "caapi-guara", comedor de capim, ou "caapi-goara", morador dos capinzais, donde se originou o nome de "capivara".

Os zoólogos classificam a "capivara" na ordem dos Roedores, série dos "sem clavículas" família dos "subungulados".

Em seu livro "Imagens do Tocantins e da Amazônia", o Tenente Umberto Peregrino, as paginas 130, anota: — "a capivara distribue-se por uma enorme área: É encontrada na Amazônia, na Argentina, em Mato Grosso, no Paraguai. Também é conhecida por "carpincho". E Gastão Pruls informa ("A Amazônia que eu vi", pag. 207") que em certa região do norte do Pará — "nirguém fala em "capivara", mas sim em "cupido" que flete, ao feminino no engraçadíssimo "cupido".

Mencionando Raimundo de Moraes, "O Homem do Pacoral" pag. 228-9, diz o Tenente U. Peregrino: —outro roedor a mencionar é a capivara. De índole mansa, quase chegando á domesticidade, vive isolado, ou em vasas á beira d'água, especialmente nas cabeceiras. Sua carne tem consumo, embora não seja considerada boa.

"O grande valor da capivara está no couro, que dá excelente camurça". (O grifo é nosso). Isto porém foi a desgraça da espécie que tem sido, submetida á verdadeira chacina.

Sampalo Fernandes, — em "Couros, Peles e Costumes" (1943 ed de Chac. e Quint.) — não só menciona como nos oferece interessante fotografia, do "couro de capivara" entre os produtos principais do comércio de couros de bichos.

E o "óleo de capivara?" — Em seu trabalho "Oleos e Gorduras Animais" — é ainda Sampalo Fernandes que diz: — "este óleo é extraído pela fusão das partes gordas da "capivara" do interior do Brasil".

— "O óleo de capivara" — diz ainda Rodolfo Albino — é obtido por fusão ao calor dos raios solares ou do banho maris, do tecido celuloso-adiposo da "capivara" — Hydrochoerus Capivara L. — o maior dos nossos roedores.

O povo geralmente prefere obter o óleo por fusão do toucinho aos raios solares, alegando, ser o produto, assim preparado, mais ativo, de sabor mais agradável e de cor mais clara do que o obtido a banho-maria.

Parece haver uma certa razão nessa pratica popular.

Steenback e Blak "Journ. of

Biological Chemist", 64 pag. 263) provaram que os óleos, até mesmo os vegetais, submetidos á irradiações solares (ou a lampada de mercúrio), adquirem propriedades anti-raquíticas (vitamina D). A fusão da banha de capivara sob a ação dos raios solares pôde pois tornar o óleo anti-raquítico".

Diz Sampalo Fernandes: — examinei uma amostra deste óleo adquirida no comércio em uma farmacia em S. João D'El Rei por intermédio da Drograria Raul (cuja desta praça. Rio).

C óleo apresentava o aspecto dos obtidos pela fusão a fogo nú.

Das os principais caracteres físico-químicos desse óleo: — densidade a 15°C picnômetro) 0,925; ponto de solidificação do óleo 97,3; índice de todo dos ácidos gordos 98; índice de saponificação do óleo 200, índice de retardação do óleo 58,8 a 40°C.; com o abaixamento de estearina. Com o acido nitrico (1,38) e agitação este óleo apresentou bela coloração vermelho-vinhosa que passou ao vermelho-escuro ao cabo de meia hora. — É muito rico em oleína. É bem solúvel no alcool. Pesquisel óleos vegetais cujas reações foram negativas atribuem ao óleo de capivara propriedades tônicas especiais.

É — "qual é a composição química do "óleo de capivara?"

— O ilustre e prezado colega prof. Antenor Machado em artigo publicado na revista "Medicamenta" dá a seguinte composição química para o óleo de capivara: — glicérides fundamentais (oleína, palmitina, etc), ácidos orgânicos livres (0,3%), lípides fosterados (1,2%), lípides não fosterados colesterolina na proporção de 0,8 %.

Rodolfo Albino — em seu estudo sobre "O óleo de capivara" ("Revista Brasileira de Medicina e Farmácia", n.º 5 de 1926) contesta um pouco tal análise dizendo: — "tentamos caracterizar, a colesterolina diretamente no óleo por meio da reação de Hager, modificada por Salkowski e da de Leibermann (reação do cholesterol), seguindo a técnica original e de Burhard. Obtivemos sempre com amarela, passando a amarelo-pardo-avermelhada, características do isocolesterolina.

É possível, entretanto, que também exista no óleo a colesterolina cuja coloração pelo ácido sulfúrico é mascarada pela de isocolesterolina. A prova da predominância da coloração devida á colesterolina pôde ser obtida dissolvendo-se colesterolina pura no óleo de capivara e procedendo-se ás respectivas reações; nem assim se conseguem as cores características desta última.

O prof. Antenor Machado diz ter também constatado a presença de lipocronio no óleo. Azotando porém, com acido sulfúrico concentrado um soluto, cloroformio de óleo de capivara, não obtivemos a cor azul indicadora de lipocromo, nem, como dissemos antes, as cores vermelho-sanguinea, vermelho-cereja e pur-

purina, características do colesterolina

Poder-se-ia alegar que o óleo estaria rancificado e que os óleos neste estado não mais dão a cor azul ou azul-arroxçada dos lipocromos. Por isso preparamos nós mesmos um óleo por fusão ao calor solar do toucinho duma capivara recém-caçada Os resultados foram identicos, o que nos faz suspeitar a inexistência de lipocromos no óleo de capivara.

Após pesquisas também a "vitamina". A no óleo de capivara certos processos Takahashi e Kawakami ("Journ. Chem. Soc. Japan", XLIV, pag. 58, 1923), de Rosenheim e Drumond ("The Biochemical Journal", XIX, V, 752, 1925), de Carr e Price (Biochemical Society, 13.5.26) e de Fearon ("Biochemical Journ. vol. XIX, n.º 6, pag. 888, 1926), Rodolfo Albino conclue que a existência de vitamina A no óleo de capivara é bastante problematiza e que é possível porém que encerre a "vitamina D" (anti-raquítica).

Fato é que o óleo de capivara é de longa data empregado empiricamente pelo povo e no comércio existem varias especialidades farmacêuticas tendo-o por base.

Com a colaboração do nosso colega Alves Filho, Rodolfo Albino chegou ás seguintes propriedades físicas e químicas do "óleo de capivara":

- 1.º — "Cór" variando, do amarelado ao pardo amarelado.
- 2.º — "Cheiro e sabor" especiais, não muito agradáveis
- 3.º — "Solubilidade" no alcool muito pouca; missível com éter etílico, cloroformio, éter de petróleo e bi-sulfureto, de carbono.
- 4.º — "Densidade" (pela balança de Westphal e picnômetro) variando de 0,9124 a 0,9164 a 15º e de 0,9112 á 0,9150 á 25.º
- 5.º — "Índice de refração" variando de 1,46268 a 1,469986 a 25 % e 1,46128 a 1,46326 a 40.º
- 6.º — "Índice de saponificação" 196,933 a 197,866.
- 7.º — "Índice de todo" (Hubl) de 96,592 a 107,96.
- 8.º — "Índice de todo (Hanus) de 97,205 a 115,479.
- 9.º — "Índice de éter" de 194,785 a 195,533.
- 10.º — "Índice de acidez" de 1,40 a 3,08.

Os ensaios de Halphen, Baudoin e Settomi foram negativos, com os óleos de procedência comprovada, os que existem, porém, no comércio, quasi sempre dão a reação de Halphen (ou de Halphen-Kuever), provando a sua falsificação com o óleo de algodoeiro".

Ainda que — o "óleo de capivara" — não seja comprovadamente de eficacia terapeutica apreciavel não perde tal produto seu valor comercial nem perde á importância que merece o nosso maior roedor — "a capivara" — porque só o couro desse roedor — que dá excelente camurça — e que tem sido a desgraça da espécie — assegurá ao animal importância econômica...

Unifarma Ltda.

DROGARIA DAS FARMACIAS

TELS: 43-7530 — 43-0341 — 43-9760 — 43-5548

PRAÇA TIRADENTES, 81

SNR. FARMACÊUTICO

Cooperando com a Unifarma Ltda. cooperará para o engrandecimento da Laboriosa Classe Farmacêutica.

Não temos varje para não prejudicar as farmácias.

Seguimos nosso lema, Drogaria para as farmácias e farmácias para o publico.

Mantemos diariamente no Jornal do Brasil, snuncios de Compr e Venda de farmácias, práticos, serventes, a fim de facilitar VV. SS.

Para qualquer informação queira dirigir-se ao Snr. Crispim, ou pelo telefone: 42-2777.

Prisão de Ventre

Fígado — Mau hábito — Digestões difíceis — Feno no estômago — Palpitações — Gases — Génio irascível — Calor na cabeça

PÍLULAS DO ABBADE MOSS



Tudo este cortejo de sofrimentos se resume num mal único — **DISORDENS DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL** (desorientação e desequilíbrio atermomota e má hebra de prasar, ou durante o sono, quando consegue dormir. A ação direta e eficaz sobre o ESTOMAGO FÍGADO E INTESTINOS, que exercem as pilulas do Abade Moss se traduz no desaparecimento desses sofrimentos.

Licenciado pela Saúde Pública, são indicadas nas angocollites e na Prisão de Ventre e suas manifestações.

Trabalhos da Comissão de Revisão da Farmacopéia

Como noticiamos há tempos, a Comissão de Revisão da Farmacopéia Brasileira deliberou dar publicidade neste jornal da classe aos trabalhos realizados e em estudo. Visa essa medida uma mais ampla divulgação desses trabalhos e os desejo de receber as críticas e sugestões de todos os profissionais da farmácia interessados na revisão do nosso primeiro código farmacêutico.

"A GAZETA DA FARMACIA" que recebeu com muito prazer essa deliberação da Comissão de Revisão, inicia hoje a coluna a ela destinada com os trabalhos que abaixo vão transcritos:

PESOS ATÔMICOS — 1942-1943

	Símbolo	Número atômico	Peso atômico		Símbolo	Número atômico	Peso atômico
Alumínio	Al	13	26,97	Molibdênio	Mo	42	95,95
Antimônio	Sb	51	121,76	Neodímio	Nd	60	144,27
Argônio	A	18	39,944	Neônio	Ne	10	20,183
Arsênico	As	33	74,91	Niôbio	Nb	41	92,91
Bário	Ba	56	137,36	(Colômbio)	(Cb)		
Bismuto	Bi	83	209,00	Níquel	Ni	28	58,69
Boro	B	5	10,82	Nitrogênio	N	7	14,006
Bromo	Br	35	79,916	(Azoto)	(Az)		
Cádmio	Cd	48	112,41	Osmio	Os	76	190,2
Cálcio	Ca	20	40,08	Ouro	Au	79	197,2
Carbono	C	6	12,010	Oxigênio	O	8	16,00
Célio	Ce	58	140,13	Paládio	Pd	46	106,7
(Háfnio)	(Hf)			Platina	Pt	78	195,23
Cério	Ce	58	140,13	Potássio	K	19	39,096
Césio	Cs	55	132,91	Prasíodímio	Pr	59	140,92
Chumbo	Pb	82	207,21	Prata	Ag	47	107,88
Cloro	Cl	17	35,457	Protactínio	Pa	91	231,00
Cobalto	Co	27	58,94	Rádio	Ra	88	226,06
Cobre	Cu	29	63,57	Radônio	Rn	86	222,00
Criptônio	Kr	36	83,7	Rênio	Re	75	186,31
Cromo	Cr	24	52,01	Ródio	Rh	45	102,91
Disprósio	Dy	66	162,46	Rúbio	Rb	37	85,48
Enxofre	S	16	32,06	Rutênio	Ru	44	101,7
Erbio	Er	68	167,2	Samário	Sm	62	150,43
Escândio	Sc	21	45,10	Selênio	Se	34	78,96
Estanho	Sn	50	118,70	Silício	Si	14	28,06
Estrôncio	Sr	38	87,63	Sódio	Na	11	22,997
Európio	Eu	63	152,0	Tálio	Tl	81	204,39
Ferro	Fe	26	55,85	Tântalo	Ta	73	180,88
Fluór	F	9	19,00	Telúrio	Te	52	127,61
Fósforo	P	15	30,98	Térbio	Tb	65	159,2
Gadolínio	Gd	64	156,9	Ti	Ti	22	47,90
Gálio	Ga	31	69,72	Titânio	Tm	69	169,4
Germânio	Ge	32	72,60	Tório	Th	90	232,12
Glúcinio	Gl	4	9,02	Túlio	Tu	74	183,32
(Berílio)	(Be)			Tungstênio	U	92	238,07
Hélio	He	2	4,003	Urânio	U		
Hidrogênio	H	1	1,008	Vanádio	V	23	50,95
Hólmio	Ho	67	164,94	Xnon	Xe	54	131,3
Índio	In	49	114,76	Zinco	Zn	30	65,38
Iodo	I	53	126,92	Zircônio	Zr	40	91,22
Iridio	Ir	77	193,1				
Itérbio	Yb	70	173,04				
Ítrio	Y	39	88,92				
Lantânio	La	57	138,92				
Lítio	Li	3	6,940				
Lutécio	Lu	71	174,99				
Magnésio	Mg	12	24,32				
Manganês	Mn	25	54,93				
Mercurio	Hg	80	200,51				

Para comprovar a pureza da penicilina

Milhares de ratos brancos e coelhos sacrificados em prol da eficácia da droga milagrosa

Os mesmos coelhos e ratinho que tão importante papel desempenharam na experimentação dos suprimimentos de produtos medicinais ao exército e à marinha durante a guerra, estão agora trabalhando com o mesmo fim mas para bem de civis, garantindo que a penicilina que se compra nos balcões das farmácias não contém ingrediente nocivos. A enorme população animal da Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos — nomeadamente 170 coelhos e vários milhares de ratos brancos — é utilizada para experimentar a penicilina produzida por todas as firmas produtoras da famosa "droga miraculosa" da segunda grande guerra. Acidentalmente se podem desenvolver na penicilina certas propriedades que causam febres altas e reações tóxicas anormais.

Os coelhos são ideais para os testes de febre porque acusam logo um aumento de temperatura em poucos minutos. São injetados nas orelhas e somente de três em três dias. A única doença que lhes causa sua vida científica é o fato de engordarem devido à dieta de pequenas pilulas vitamínicas.

Os ratos brancos, tão pequenos que se pode agarrar meia dúzia deles só com uma das mãos, recebem injeções nas delgadas veias da cauda. Se reagirem desfavoravelmente têm espasmos, são porém poucos os casos fatais, pois que a experiência dos manufatores durante a guerra melhorou a produção.

"Desde que a ata dos alimentos, drogas e cosméticos foi emendada pelo Congresso para que se pudesse pre-experimentar toda a penicilina, somente verificamos um ou dois casos de febre e uma só amostra tóxica — que bem valeu a pena experimentar — consequente do elevado "standard" da produção", explicou a gentil bacteriologista Kay Cary.

A senhora Cary e os outros empregados do laboratório têm muita amizade pelos coelhos e os ratos.

Também se empregam ratos para testes similares de pesquisa de substâncias tóxicas noutra droga dos tempos de guerra, a estreptomycin, que se crê ser uma arma eficaz contra a tuberculose e outras doenças que resistem à ação da penicilina.

A Real Academia de Farmácia de Madrid distingue ilustre professor peruano

O círculo farmacêutico de Lima, Peru, estão muito satisfeitos com a eleição do prof. Fortunato Carranza para a Real Academia de Farmácia de Madrid, em virtude da vaga aberta com o falecimento do dr. Juan Hagne. A indicação não deixa de ser uma distinção tanto aos profissionais peruanos, como à própria classe farmacêutica da América do Sul. O Prof. Fortunato Carranza, decano da Faculdade de Farmácia e Bioquímica é um nome de alto conceito no meio de seus pares naquele país — não, como Académica Correspondente, saberá elevar, naquela tradicional Academia, que é no gênero, uma das mais prestigiosas da Europa, a classe a que pertence. Repare-se igualmente em todos os meios farmacêuticos americanos, com simpatia, qualquer distinção à classe, na pessoa de uma instituição ou de um de seus membros, como é o caso do prof. Carranza, porque tal diferença não deixa de louvar, pela sua significação, as organizações farmacêuticas dos outros países sul-americanos.

EMENDA A MONOGRAFIA

PÓS Página 675

Numero do tamis	Abertura das malhas em milímetros	Finura do pó
10	2,000	Pequenos fragmentos
20	0,840	Pó grosso
40	0,420	Pó moderadamente grosso
60	0,250	Pó semi-fino
80	0,177	Pó fino
100	0,149	Pó finissimo (Cont. na pag. 19)

O grau de divisão exigido para os pós é expresso por numeros colocados entre parênteses após o nome da droga; estes numeros correspondem aos dos tamises de malhar, mais apertadas, do qual se abala, pelos quais passam a totalidade de suas partículas.

Prezados Colegas:

Eleito, por vontade das entidades farmacêuticas brasileiras, reunidas em Curitiba, durante a 4.ª Convenção Brasileira de Farmacêuticos, Presidente provisório da tão amada "Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil" (conheço que este quilométrico título não me agrada de todo), e neste honroso cargo que me dirijo aos distintos colegas a paratres da Farmácia, para apresentar-lhes as minhas primeiras saudações e as primeiras manifestações de júbilo pelo início de uma nova era nos destinos de nossa querida profissão.

Tal como o meu cargo, também o projeto de estatutos da então "Associação Nacional de Farmacêuticos" pode ser considerado "provisoriamente" aprovado e assim, apogando-me com entusiasmo no que estabelece o artigo 21 e suas alíneas a e h, apresento-lhes a relação das 27 resoluções da 4.ª C. N. F., concretizadas através das magnas conclusões das, terças aprovadas, bem como das próprias vontades, do plenário.

No que diz respeito à 8.ª (oitava) resolução, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, em data de 12 de setembro findo, respondeu que o assunto tem merecido simpatia e atenção, manifestando sincero desejo de, na devida oportunidade, obter solução favorável. Oxala assim seja e concito os nobres colegas cariocas e fluminenses, mais em contato com o Senhor Ministro, a empregarem seus esforços e suas diligências, no sentido de finalmente ser realizada a nossa velha aspiração, para o bem do ensino superior no Brasil.

Felicitando essa prestigiosa vitória pelo valioso apoio dado ao projeto de 1945, a meio também que tanto os desejos lembrados por essa entidade, bem como todos os demais manifestados e unanimemente apoiados, se realizem com a brevidade possível para o engrandecimento da Farmácia.

Com o firme propósito de voltar a presença dos Colegas na segunda carta mensal, afim de serem abordadas algumas das resoluções, por ora anticipo os meus agradecimentos pelas atenções que desejarem dar a esta epistola e fazendo votos para o progresso da Farmácia, apresento-lhes caros Colegas, as minhas mais cordiais saudações.

a) - Carlos Stellfeld Presidente, 3 de dezembro de 1941 Caros Colegas.

Realizadas com ordem e pontualidade as tão almeçadas eleições para Presidente da República e representantes estaduais para a nova constituinte, aguarda-se ansiosamente a apuração final.

E o novo Presidente, escolhido pela vontade do Povo, assumindo a direção deste grande país, imprimiu novas e salutaras diretrizes, para o bem geral. E a classe farmacêutica, antevendo nesta nova e histórica fase, grandes possibilidades para a eleva-

Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil

Sede: Curitiba (Ezequielia) — Cartas circulares às entidades filiadas — 4.º trimestre de 1945

ção da Farmácia e a justa compreensão de suas nobres e humanitárias finalidades, pelos poderes constituintes.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS DE FARMACIA DO BRASIL: — Objeto que foi a criação desse importante órgão da classe da tese oficial da Sociedade de Farmácia da Bahia, a essa co-irmã foi enviado um ofício a 28 de novembro findo, lembrando-se, na forma da 16.ª resolução da 4.ª C. B. F., a conveniência de ser desde já elaborado o anteprojeto da referida agremiação a fim de ser enviado para estudos às nossas escolas de Farmácia.

De posse das contribuições e sugestões, a Sociedade de Farmácia da Bahia elaborou o projeto definitivo para ser apresentado aos representantes autorizados das Escolas de Farmácia legalmente existentes no país e a reunião em Niterói em 1947 por ocasião da 5.ª C. B. F.

FILIAÇÃO: — Tactamente constituída a F. A. F. B., pelas entidades presentes à convenção de Curitiba — embora essa filiação deve ser considerada efetiva somente após a aprovação dos estatutos — também em Niterói, — esta Presidência necessita de vários elementos para poder executar seu programa e assim solicita:

- a) breve histórico da entidade;
- b) diretoria atual;
- c) quadro social, com todas as categorias (dados numéricos);
- d) estatutos e
- e) regulamentos e outros serviços.

ATIVIDADES ASSOCIATIVAS: — Solicito também a remessa do sumo das sessões realizadas, evanço em conta a frequência e a regularidade das reuniões.

REFORMA DO ENSINO SUPERIOR: — Com a substituição do Sr. Capanema na direção do Ministério da Educação e Saúde, professor Leitão da Cunha, acontecimento de suma relevância para o ensino geral do Brasil, foi enviado um telegrama de felicitações ao novo titular, assegurando-se a concretização da reforma do ensino superior e lembrando ao Senhor Ministro a promessa de autonomia didática e administrativa da Faculdade Nacional de Farmácia.

Respondendo amavelmente, S. Excia. a disse que examinaria com interesse a matéria do referido telegrama. Embora já fossem enviadas ao antigo titular as 8.ª, 9.ª, e 10.ª resolu-

ções da 4.ª C. B. F., esta Presidência achou oportuno lembrar (sobretudo ao prof. Leitão da Cunha as mesmas, não tendo entretanto, até o momento tido o prazer de ver respondido o ofício de 10 de novembro findo.

HOMENAGENS: — Na sessão realizada a 27 de outubro findo, foi recebido na Academia Nacional de Medicina o novo titular capião farmacêutico Olinto Luna Pillar, muito digno representante da classe farmacêutica, a quem apresento as minhas congratulações.

GAZETA DA FARMACIA em seu número de outubro, apresenta a cartografia do colega Secundino Raposo de Brito, justamente cognominado "farmacêutico padrão" e cujo aniversário aniversário de formação transcorrerá em fevereiro próximo.

Prestemos nossas homenagens a esse digno e nobre colega!

CONVENÇÃO OU ASSEMBLEIA: — Glorioso uma das resoluções da 4.ª C. B. F. S. M., distinto e valioso colaborador de GAZETA DA FARMACIA no número de outubro recorda que, por ocasião do 2.º Congresso Brasileiro de Farmácia, São Paulo, 1928 haviam sido apresentadas teses exatamente sobre a "conveniência de assembleia anual", bem como sobre a "Federação Brasileira de Farmacêuticos"; por não terem sido publicadas aquelas teses ficaram esquecidas as idéias e anuais agora lembradas.

A incompreensível falta dos "Anais do Segundo Congresso Brasileiro de Farmácia", causaram efetivamente o desconhecimento das duas valiosas teses apresentadas há 17 anos pelo colega Scuzza Martins, contendo serão agora publicadas no "Boletim da 4.ª C. B. F." A redação desse Boletim ficou a cargo da "Federação" na forma dos estatutos e graças aos fundos postos à disposição pela extinta Comissão Executiva da 4.ª Semana da Farmácia.

BIBLIOGRAFIA: — E' com satisfação que esta Presidência anuncia o aparecimento do trabalho "As Fiacourtuças anti-leproticas" de base distinta e prezada colega Hebe na Possolo. Este trabalho, laureado pelo prêmio São Lucas, 1943, pela Academia Nacional de Medicina, foi publicado pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Instituto "Oswaldo Cruz" e está sendo distribuído gratuitamente.

Trata-se incontestavelmente de uma grande produção, impecável sob todos os pontos de vista e a verdadeira joia da literatura farmacêutica brasileira.

A F. A. F. B. sente-se feliz em poder felicitar sincera e efusivamente a estudiosa colega.

Enviamos aos prezados Colegas esta segunda carta mensal, desejo lembrar a todos que a correspondência, rápida e eficiente, e um dos mais importantes fatores para a consecução de qualquer iniciativa ou empreendimento, pelo que — caso não queiram que FEDERAÇÃO fique malhado em ferro frio — espero a contestação desta, bem como a carta anterior, além de serem atendidos os pedidos acima expressos.

Recenem um cordial abraço ao a) Carlos Stellfeld — Presidente. Prezados Colegas:

Ao despedirmo-nos do ano de 1945, que foi tão cheio de grandes e ativas realizações da classe farmacêutica, dirijo aos estimados e distintos Colegas esta terceira carta mensal e correspondente ao 3.º mês de penitenciosa existência desta Federação, almejando a todos um feliz e prospero ANO NOVO e que em 1946 muitas das nossas aspirações tornem-se valiosas realidades.

AUTONOMIA DA FACULDADE NACIONAL DE FARMACIA: — Embora esta Federação não fosse diretamente beneficiada da concessão da tão almejada autonomia da Faculdade Nacional e nem tivesse sido convidada a participar da sessão extraordinária promovida pela A. B. F. em regosio a auspicioso acontecimento, ela congratula-se com todos pela brilhante vitória ora obtida e para a qual a FAFB, dentro das suas atribuições e possibilidades, também procurou concorrer, não sabendo se seus apelos foram atendidos, mesmo porque, depois de dados os primeiros passos, foi apelado para as entidades carioca e fluminense — parto que se acham do Ministério da Educação — no sentido de envidarem seus esforços para a concretização do objetivo.

Pela leitura atenta do decreto-lei 8.272 de 3 de dezembro de 1945, constata-se que foi redigido meio às pessoas, porquanto se de um lado a situação hierárquica e econômica dos professores de Farmácia foi equiparada a dos professores de medicina, de cuja Faculdade fazem parte integrante, não foi, entretanto, concedida a verdadeira autonomia administrativa, desde que enquanto funcionar a Faculdade Nacional de Farmácia no edifício da Faculdade Nacional de Medicina, exercerá o diretor desta, conjuntamente, a direção da nova Faculdade.

Faltou ainda no referido decreto um artigo abrindo um crédito para a construção do edifício da nossa Faculdade "mater" e sem ele, jamais se conseguirá a tão cara autonomia. E' essa a impressão que tive através a leitura do decreto, contudo é possível que os colegas cariocas — tão ávaros em notícias — estejam melhor informados e cientes que a solução dada e a melhor possível e que realmente traduz os velhos anseios.

SOCIEDADE DE FARMACIA E QUÍMICA DE SÃO PAULO: — Embora tivesse participado com entusiasmo da 4.ª C. B. F. e aprovado a fundação da FAFB, a toda Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, conforme resolução em sessão de 12 deste mês, julgou melhor abster-se de participar da vida associativa da FAFB, "em face de uma das resoluções aprovadas pela convenção de Curitiba, que objetiva que a Federação reúna as soluções constituídas unicamente de farmacêuticos".

Se é verdade que o art. 1.º do projeto de estatutos da malograda Associação Nacional de Farmacêuticos, estabelece que a condição para a filiação é de ser a entidade exclusivamente constituída de farmacêuticos, entretanto — além de não ter sido aprovado nenhum dos artigos do citado projeto — o art. 3.º sogita das "entidades gratas", que é o caso da S. F. Q. de S. P., que não poderia ser dispensada sumariamente do nosso convívio e nem desprezado seu valiosíssimo apoio, aliás ininterruptamente prestado aos movimentos farmacêuticos no Brasil desde que foi fundada.

Por ocasião da aprovação dos estatutos da FAFB na convocação de Niterói, resolver-se-á uma das duas modalidades: ou haverá propriamente uma Federação, com a participação exclusiva de entidades constituídas de farmacêuticos ou então uma ASSOCIAÇÃO na qual

farão parte todos os farmacêuticos ou afim e quem integra a ASSOCIAÇÃO é profissional e não a entidade a que pertence. Acatando a ponderada resolução da S. F. Q. de S. P., esta Federação não a apenas considerado "entidade Grata", como também reserva-se do direito de solicitar seus valiosos préstimos para a causa farmacêutica, sempre que for necessário.

NOVO DIRETOR DA FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: — A congregação desse estabelecimento de ensino, em sessão de congregação do dia 6 de novembro, elegeu para o cargo de diretor-vago com a renúncia do Prof. Durval Baptista Pereira — o nosso preclaro colega prof. Aciol de Oliveira, catedrático de Farmácia Galênica da Faculdade fluminense e presidente da Academia Nacional de Farmácia.

A eleição teve magnífica repercussão e o auspicioso acontecimento é de júbilo para a classe farmacêutica, pelo que congratulamo-nos com a colenda congregação da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

FARMACEUTICO DO MES: — GAZETA DA FARMACIA, mesmo nessa galeria, que há alguns anos vem mantendo a agrado de todos, seu ilustre colaborador e nosso estimado confratão 1.º Ten. Osvaldo d'Oliveira Riedel, sem dúvida uma das melhores e promissoras aquisições da Farmácia Brasileira.

A FAFB associa-se a essa expressiva homenagem ao conquistador da laurea "Nilo Cairo" que ate então, contrariando disposições regulamentares, a Faculdade de Medicina do Paraná somente conferia ao melhor aluno do curso médico. O impasse não foi somente afastado em virtude das seguidas reivindicações dos professores privativos do curso de Farmácia, como também por ter sido Osvaldo Riedel o melhor aluno graduado da Faculdade (cursos de medicina, farmácia e odontologia). Mesmo assim coube-lhe medalha de prata para não pedir o orçamento) e a de ouro para o escultor. Novas camélias culminaram com a uniformização da medalha de ouro para os laureados dos tres cursos da nossa Faculdade de Medicina.

ENTIDADES GRATAS: — Por equidade e enquanto não for resolvido o contrario, a FAFB considera "entidades gratas" ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, SOCIEDADE DA FARMACIA E QUÍMICA E ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR.

DIA DO FARMACEUTICO: — Consagrado já o dia 20 de janeiro ao farmacêutico que moureja no Brasil e tão bem instituído pela Associação Brasileira de Farmacêuticos, peço aos colegas promover igualmente em suas cidades a comemoração da nossa magna data.

Deixando outros assuntos para a próxima carta, envio-lhes, caros colegas, um cordial e saudoso abraço.

a) Carlos Stellfeld: — Presidente.

OS PRODUTOS ORIGINAIS E INDUSTRIAIS

L. C. S. A.

EXTRATOS FLUIDOS, SOLUTOS CONCENTRADOS, TINTURAS, ELIXIRES, HIDROLATOS, ETC.

Representam

PADRÃO INSUPERÁVEL DE QUALIDADE

LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO

CAIXA POSTAL, 163 - RIO DE JANEIRO

CHOLERA SENUN TYPHO

PARATYPHO

COLIBACILO

DISENTERIA

TUBERCULOSE

VELA

ESTERILISANTE

SENUN

PARA TODOS OS FILTROS

UNICA VELA

DE FACTO

ESTERILISANTE

AGUA BACTERIOLOGICAMENTE PURA

Biblioteca do Farmacêutico

Livros muito úteis e que podem ser adquiridos na GAZETA DA FARMACIA

TECNICA DE LABORATORIO — pelo Prof. Dionisio Gonzalez Torres. 3ª Edição. Volume encadernado, com 414 páginas e 55 figuras — Cr\$ 80,00.

DIAGNOSE E LABORATORIO — pelo Dr. Rodolfo Vilhena Gross. Volume brochado, muito ilustrado — Cr\$ 40,00.

DICIONARIO DE SINONIMOS QUIMICO FARMACEUTICO — por Olney P. Diniz. Mais de 10.000 sinonimos e definições, termos químicos, termos farmacêuticos, formulas, medicamentos antigos e modernos. Volume encadernado, com 200 páginas — Cr\$ 30,00.

FARMACIA GALENICA — pelo Dr. Aurélio Pires. 2ª Edição com 330 páginas — Cr\$ 15,00.

BIBLIA DA SAUDE — pelo Dr. Renato Kehi. Volume encadernado, com 482 páginas — Cr\$ 27,00.

MANUAL DE MICROBIOLOGIA — E de Microscopia Clínica adaptado aos cursos das Escolas de Farmácia Odontologia e Medicina, pelo Dr. Vitor Godinho, edição revista e aumentada. Grosso volume encadernado com 1018 páginas e 217 figuras — Cr\$ 50,00.

ELEMENTOS DE HIGIENE — pelo Prof. Afrênio Peixoto. Em 2 grossos volumes, pomposamente ilustrado. Preço global — Cr\$ 80,00.

PENICILINA E PENICILINOTERAPIA — pelo Dr. M. Sinclair. 2ª Edição aumentada e atualizada. Volume de grande formato, com 226 páginas e 38 capítulos — Cr\$ 35,00.

LEGISLAÇÃO FARMACEUTICA — Conjunto de decretos-leis, de portarias e instruções do Departamento Nacional de Saúde Pública. Contem a Portaria que no momento regula o funcionamento da industria farmaceutica no Brasil — Cr\$ 13,00.

PRATICA DE ANALISE DE URINA — pelo Farm. Guilherme Gemballa com 24 ilustrações microscópicas — Cr\$ 17,00.

Mande-nos seu pedido para reemissão pelo Reembolso Postal, com despesas por nossa conta.

A GAZETA DA FARMACIA: — Rua da Conceição, 32 — RIO DE JANEIRO

Descoberto mais um remédio contra as hemorragias

Os meios científicos norte-americanos acabam de realizar grande descoberta, conforme divulgação do Departamento de Agricultura daquele país. Diz um comunicado telegráfico que "uma drga extraída do trigo mourisco mostrou ser de grande eficiência no combate à apoplexia e outras hemorragias cau-

sadas pela alta pressão do sangue". O trabalho de pesquisa, realizado na Universidade de Pennsylvania, foi dirigido pelo professor J. Q. Griffith. Os círculos autorizados são de parecer que, se o uso do novo produto se generalizar, o consumo, nos Estados Unidos poderá ser de 13.000 libras de "Rutina" por ano.

Farmácias...

QUEREIS VENDER AO PÚBLICO PELOS PREÇOS DAS DROGARIAS ???

Compre na

Drogaria SUL-AMERICANA

A MAIS BARATA DO BRASIL

Largo de São Francisco, 42

Telefone 43-8875 (rede particular ligando as diversas secções)

Penicilina, pó de arroz e baton

Anunciou-se ultimamente nesta capital mais um aplicação da penicilina, graças a recentes esforços realizados em Londres. A sensacional noticia, que vai interessar, de preferência, ao sexo feminino, consiste no seguinte: O "baton" e o pó de arroz vão ser fabricados à base de penicilina. É o que diz o noticiário dos jornais. Informam, ainda, que Alexander Fleming, já consagrado como descobridor da penicilina, fez sentir há pouco, em reunião de médicos, que "seu antisséptico pode ser empregado com absoluto sucesso, sob o ponto de vista higiênico". E assim, vamos ter, agora, a penicilina no pó de arroz e "baton", em pleno uso nos salões elegantes.

Duas épocas diferentes na vida do farmacêutico

Um pouco de filosofia em torno do jogo de "ping-pong"...

Quem conheceu, nos velhos tempos a vida vivida pelo farmacêutico no interior de sua farmacia, e compare aquelas atividades com as do mesmo profissional nos tempos modernos, há de saber as modificações que se operam.

Antigamente o farmacêutico so muito raramente abandonava a sua officina, e oihem que naqueles tempos se podia bem dar esse nome a uma Farmacia. Não de alegar, alguns que "antigamente a escola era risonha e franca", e terão razão. Mas terão razão, igualmente, e talvez muito mais, os que, suspirando, recordarem que "aquil, sim, era vida".

Mas, deixamos o que osam dizer estes e aqueles, e vamos "al grano" como dizem os espanhóis.

Antigamente os farmacêuticos so raramente deixavam suas Farmácias — estavam dizendo — porque estavam tranquilos, certos de que ao fim de cada mês recebiam os seus fornecedores caixotes contendo os sais e extratos fluidos necessários para a manipulação de suas receitas, e algumas, se bem que muito poucas, especialidades.

Hoje, porém, não é assim. Hoje o farmacêutico, se quiser defender o equilíbrio orçamentario da casa, e obrigado a abandonar sua Farmacia e sair a bater pernas, a procura de onde comprar o de que precisa, um pouco mais em conta.

Os que não querem fazê-lo, realizam milagres de ubiquidade, e têm de sujeitar-se a uma ginastica verdadeiramente incrível, para fugir um pouco dar um pulinho alouado, e voltar o mais depressa possível, sem privar de sua presença o estabelecimento que leva tanto necessria.

A proposito disso, aliás, alguns já formaram opinião, e como em toda a classe há sempre elementos torados de dotes filosóficos, de um "olega "filosofante" ouvimos, não há muito curiosa comparação, que nos pareceu bem achada.

— "Minha vida, na Farmacia — afirma ele — é um verdadeiro jogo de "ping-pong".

— Como assim? — inquirimos, sem alcançar onde iria chegar a filosófica comparação.

— É facil. Nesse jogo que é constante eu faço o papel de bola. Tenho minha Farmacia localizada em frente à minha residencia. E vivo de lá pra cá, de cá pra cá, a médica que me chamam, que de mim precisam, de um lado ou de outro da rua. Sou a bola, que vai e vem, que vem e vai sem vontade propria, sacudida pelos jogadores.

— É boa a comparação — concordamos, sorrindo. — Mas esse jogo não para nunca, não lhe dá

uma folga, o amigo nunca vai ao centro, fazer compras para a Farmacia?

— Ah! Vou! — rememora ele. — Às vezes, no meio do jogo a bola cai fora do taboleiro... e vai ao chão. É aí que eu — eu que sou a bola... — aproveito e vou correndo à cidade, comprar o que preciso. E volto às carreiras, porque o "ping-pong" não pode parar...

"SN-7.618" CONTRA A MALARIA

Parece tratar-se de nome de agente secreto, ou submarinofantasma, mas é simplesmente o nome de nova droga sintética que visa o combate à malária, e que se afirma ser três vezes mais poderosa que a atebrina e o próprio quinino.

Nada menos de cinco razões são alegadas a favor dessa superioridade, e são as seguintes:

1° — Alivia os ataques agudos de malária no espaço de um a dois dias, comparado com o período de quatro a seis dias da atebrina;

2° — É bastante que seja ministrada uma vez por semana ao invés de diariamente — como sucede com a atebrina — para manter a moléstia em estado brando ou paralisada. A dose de uma vez por semana para esse fim é menor que a porção total de atebrina que deve ser consumida numa semana;

3° — Não mancha a pele;

4° — Não produz dores estomacais desagradáveis;

5° — O custo de sua produção é identico ao de atebrina.

A semelhança da atebrina e do quinino, o SN 7.618 pode curar efetivamente o ataque de malária denominado "falciparum malária" que é frequentemente fatal, mas não intermitente, ao que informou a Junta de Coordenação dos Estudos de Malária.

Entretanto, ao que outras drogas levavam de quatro a seis dias para conseguir uma cura, a nova drog. pode surtir efeito em cerca de dois dias.

Informou-se que o SN 7.618 pode suprimir a forma de malária denominada "vivas", que não é fatal em adultos, mas pode verificar-se até 20 vezes no espaço de três anos.



QUAIS VITAMINAS?

• Quando V S receita um alimento para um bebê, será a mãe que tem que decidir sobre as vitaminas que deverá agregar à alimentação de seu filho? Não, quando V S receita DRYCO! A pequena quantidade de suco de laranja requerida para proporcionar ao bebê a vitamina C, é a única coisa a preocupar a mãe

DRYCO contém todas as demais vitaminas essenciais, quer sejam elas as naturais quer sejam as fortificadas em quantidades maiores do que as estabelecidas como requisitos mínimos pelos ensaios profissionais e clínicos

O conteúdo fortificado de vitamina em DRYCO, em pó, proporciona, por grama:

VITAMINA A — 21 0 Unidades Internacionais

VITAMINA B1 — 1 2 Unidades Internacionais

VITAMINA D — 3 3 Unidades Internacionais

Devido a essa fortificação vitamínica, DRYCO elimina a necessidade de agregar vitaminas à alimentação do bebê, cousa que tanto V S como as mães dos bebês que V S tem à seu cuidado, apreciarão no seu valor

DRYCO

PARA ALIMENTAÇÃO INFANTIL



HEMORRHOIDAS? tome

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Pilulas de Herva de Bicho
compostas inalteradas
LIC. 3.518
14-3-925-D.N.S.P.

DÔR DE OUVIDO? INFLAMAÇÃO E PURGAÇÃO NO OUVIDO? Use AURIS-SEDINA



A GAZETA DA FARMACIA.

"A saúde não é direito adquirido do forte e sim a paciente conquista do prudente"
Dr. GASTON PAQUIÉN

A DESFORRA DA MATA

A. TAVARES DE LACERDA

Vorta, cumpadre! Dêxa em páiz a mata!
Acho bão num cortá êsse pinheiro...
Aqui tem quarqué coisa de agorêro
E' neste causo, a gente se precata.

E êle consume, numa lida ingrata,
De machado nas mão, o dia intêro,
Inté que, num estrondo derradêro,
O tronco abafa o berro da cascata!

Mais, uns dia despois, em seu casebre,
Cumpadre João penô, gemeu cum febre
E encheu de susto os moradô vizinho:

Vumitô preto, teve os rim tapado,
Estrebuchô e... lá se foi, coitado!
Todo amarelo, num caxão de pinho!

ANTAGONISMOS

(Conclusão da 1.ª página)

cêuticos, — um só, em cada uma delas, — aparecem com microscópicas apólices de Cr\$ 100.00.

O antagonismo reside exatamente nisto.

É lógico quem tem tão pouco deva ganhar exatamente para o dispêndio de uma passagem de bonde pensam os industriais. A responsabilidade nada vale, dizem eles. A indústria é nossa! No entanto, dentro dessas firmas os detentores dos cargos diretivos comerciais percebem ordenados principescos.

A essa injustiça clamorosa é que se chama ainda, honorários da indústria farmacêutica.

A falta de fiscalização e a antiga benevolência na concessão de licenciamentos trouxeram, em consequência, o florescimento de laboratórios chamados, depreciativamente pelos mais prósperos de "industriais de porão".

Estas são inúmeras, e vivem de um modo assás curioso, sobre o qual julgamos inútil insistir, por ser demais conhecido.

A última reforma, que consolidou a indústria farmacêutica, criou, entre outras coisas, o salário mínimo profissional, porém afastou o farmacêutico das Sociedades, como era exigido anteriormente.

Pensámos, de início, que isto era mais um passe de mágica dos "manipuladores" das refor-

mas de nossa profissão. Mas, pensando bem, vimos que é bem melhor ser empregado, bem remunerado, do que misérrimo patrão. De que adianta ser um "pé rapado" dentro de uma indústria milionária, se os lavadores de vidros, ganham muito mais? É melhor assim.

Cremos, entretanto, que os farmacêuticos "sócios" e responsáveis por laboratórios e que trabalham como técnicos noutras firmas concorrentes, para defenderem o pão travoso, amassado pelo Diabo, e que optem pelos "seus" laboratórios, façam jus aos honorários criados pelo § 2.º do Art. 9.º do Decreto n. 20 397 e que, de uma vez por todas, demonstrem que podem perfeitamente ser os legítimos detentores da direção farmacêutica dos mesmos.

Que compreendam também que se a indústria é farmacêutica, devem exigir farmacêuticos manipuladores e não ter operários sem certificados sob suas ordens, na execução dos trabalhos delicados dessa indústria, que é tão lucrativa.

Esta conquista profissional deve ser intransigentemente defendida, porque a inovação, naturalmente, não partiu dos industriais, mas sim daqueles que desejam para os seus colegas uma situação próspera, com trabalho efetivo, condizente com seus foros de intelectualidade e dignidade profissional.

FOI ELEITO REPRESENTANTE DOS LIVRESDOCENTES JUNTO À CONGREGAÇÃO



Os docentes livres da Faculdade de Farmácia de Minas Gerais, em reunião que se realizou em Belo Horizonte, foi eleito, por unanimidade, representante dos mesmos, junto a Congregação da referida Faculdade, nos termos do Regulamento e do Estatuto da Universidade de Minas Gerais o nosso colega e prezado amigo e assinante Arthur Lourenço Vianna.

A nova ordem e a classe farmacêutica

Prof. VIRGILIO LUCAS

Com a posse do novo presidente da Republica, General Eurico Gaspar Dutra, entra o Brasil no regime democratico há tanto reclamado e sob o qual o país pôde atingir a um progresso notavel no concerto americano

A experiencia demonstrou que o regime totalitario, embora algumas vantagens imediatas que possa oferecer, não se coaduna com o espirito liberal que hoje predomina no povo brasileiro.

Nenhum povo se iguala ao brasileiro quanto a noção de ampla liberdade de pensar e de agir que constitui o fundamento dos regimes e governos baseados na democracia.

A nova ordem ora iniciada, nos restituiu de modo completo esse sentimento e esse espirito inato da nossa gente.

O que se impõe agora e o que deve ser a preocupação patriótica de todos os brasileiros dignos desse nome, é o espirito de colaboração com os poderes constituidos, a fim de que o país não somente possa restabelecer-se das consequências da guerra e mais ainda possa ajudar de algum modo os milhões de creaturas humanas que na velha Europa vivem na maior miséria!

A classe farmacêutica do país dada a nobre missão que desempenha entre as populações deve e pode colaborar eficazmente para o restabelecimento dos males consequentes da guerra e para a paz de espirito dos brasileiros.

Esqueçamos todos os resentimentos e divergências políticas e colaboremos sinceramente nos setores dessa classe para o restabelecimento da paz e da concordia, e para o progresso cultural e material que são os altos e nobres deesjos do Governo da Republica que ora se inicia.

Farmacêutico Eduardo Lobato Hosken Plantas Mediciniais

Em 27 de janeiro do corrente ano, faleceu na Capital Federal, o farmacêutico Eduardo Lobato Hosken, natural do Estado de Minas Gerais, tendo nascido em 18 de janeiro de 1899, na cidade de Tombos.

O extinto exerceu a profissão em sua terra natal, onde esteve estabelecido com farmácia.

Desde estudante se mostrou propenso ao jornalismo tendo sido diretor e redator de varios jornais e revistas literarias.

O Acadêmico, órgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", editado em Leopoldina, o teve como redator; "O Buri", publicado em Tombos de Carangá, saiu sob sua exclusiva direção.

Alem disto foi diretor da "Gazeta de Tombos", da "Voz do Povo" e redator do "O Mineiro", órgão do



Partido Republicano Mineiro e da Camara Municipal de Tombos.

No Rio de Janeiro, dirigiu durante algum tempo a seção farmacêutica criada por ele próprio, na revista semanal de "Vozes da Noite", editada pela empresa jornalística de "A Noite".

Excelente caráter, era o farmacêutico Eduardo Lobato Hosken, um elemento destacado da classe, a qual sempre honrou, não só pelos seus méritos pessoais, como também por um passado de um profissionalismo eficiente.

Intellectual, dedicado às letras, soube se mostrar na altura de um fino estilista e amigo de propagar pelas revistas e jornais seus conhecimentos neste particular, não se esquecendo entretanto, de associar a seu nobre gesto, fatos e homens da farmácia brasileira.

Sócio das Associações da Classe, foi incontestavelmente um orientador de grande significado das razões do progresso da arte farmacêutica em todas as modalidades.

A "Gazeta da Farmácia" se associa ao pesar da classe, e apresenta à Exma. Família do extinto suas sinceras condolências.

Os farmacêuticos brasileiros buscam estimular o cultivo sistemático e intensivo e o comércio das plantas medicinais e aromáticas do país.

A idéia não é nova, embora de maior relevancia. Varias tentativas já foram feitas, no nosso meio, no mesmo sentido, mas nenhuma pôde concretizar-se em uma realidade, desde o tempo em que o farmacêutico Freire de Aguiar chamou a atenção do governo para o valor das plantas indígenas, como fonte de riqueza que a nação não podia desprezar. Com efeito, vai para meio século, esse esforço industrial fundou diversas empresas quimico-industriais, que aoriram o caminho para o progresso sempre crescente desse ramo científico do comércio. Mas faltou-lhe o amparo oficial, e hoje não se fala mais nos trabalhos que aquele esforçado profissional produziu numa época em que era um sonho tudo isso a que agora dão corpo as sociedades modernas bem organizadas.

Causa lástima, com efeito, que ainda importemos um sem numero de drogas estrangeiras que podiam e deviam ser postas num segundo plano, quando temos nos nossos campos e sertões, em numero muito maior, espécies vegetais que se impõem às nossas preferências, no que toca às suas virtudes terapêuticas de há muito comprovadas. Outras plantas indígenas são primeiramente exportadas para, de torna-viagem, terem a consagração que merecem.

No que respeita às espécies dotadas de óleos essenciais, são elas em tão prodigiosa cópia e de tão fácil procura, que poderíamos ter uma indústria de perfumes e produtos conelatos de grande futuro e não menor valor econômico (Do "Correio Da Manhã" de 11-12-45)

LEITOR AMIGO

O aumento de custo do papel e a elevação dos preços de impressão do nosso jornal, agora verificados, impunham-nos, de maneira categórica, como medida de equilíbrio, a elevação imediata do preço das nossas assinaturas, por três anos, para Cr\$ 80,00.

Como, porém, não é nosso desejo onerar demasiadamente os nossos colegas, e temos todo o interesse em que A GAZETA DA FARMACIA seja lida pelos farmacêuticos de todo o país, deliberamos continuar a aceitar pedidos de assinaturas triennais, ao preço atual de 50 cruzeiros, até 31 de dezembro de 1946.

Dessa data em diante, pois, será de Cr\$ 80,00 o preço das assinaturas por três anos.

Esperamos, assim, que, em correspondência com essa nossa atitude, e no sentido de se beneficiarem da concessão que fazemos, aos nossos leitores que ainda não são nossos assinantes, ou cuja assinatura está a findar, tratem de tomar, o quanto antes assinaturas novas, gesto que antecipadamente agradecemos.

Coube ao professor Otto Hahn o Prêmio Nobel de Química 1944

Foi concedido ao professor alemão Otto Hahn, ex-diretor do Instituto Kaiser Wilhelm em Berlim, o Prêmio Nobel de Química 1944, o professor Otto Hahn é autor de importantes trabalhos sobre radioatividade e desintegração atômica. Justamente esses trabalhos considerados "muito oportunos" é que permitiram a aquele cientista uropeu a conquista do Prêmio Nobel. Em 1939, fez grandes estudos sobre o urânio, o que lhe valeu receber merecidos aplausos nos meios científicos.

Pedimos a atenção dos nossos leitores para a página 17 desta edição, onde a Comissão de Farmacopéia pede sugestões para o trabalho de que se acha incumbida.